



BALANÇO SOCIAL 2012

Abril/2013

Índice

I.	Nota Introdutória.....	5
II.	Organograma.....	6
III.	Executivo Câmara Municipal da Maia.....	7
IV.	Estrutura da Câmara Municipal da Maia.....	8
V.	Balanço Social/2012.....	15

RECURSOS HUMANOS DA CÂMARA MUNICIPAL DA MAIA..... 15

Quadro 1 - Contagem dos trabalhadores segundo a modalidade de Vinculação por Cargo/Carreira e Género	16
Quadro 1.1 - Contagem dos prestadores de serviços (pessoas singulares) segundo a modalidade de prestação de serviços e género.....	18
Quadro 2 - Contagem dos trabalhadores segundo o escalão etário por cargo/carreira e género	20
Quadro 3 - Contagem dos trabalhadores segundo o nível de antiguidade por cargo / carreira e género	22
Quadro 4 - Contagem dos trabalhadores segundo o nível de escolaridade por cargo/carreira e género	24
Quadro 5 - Contagem dos trabalhadores estrangeiros por cargo / carreira segundo a nacionalidade e género	26
Quadro 6 - Contagem dos trabalhadores portadores de deficiência por cargo / carreira segundo o escalão etário e género.....	28
Quadro 7 - Contagem dos trabalhadores admitidos e regressados durante o ano por cargo/carreira segundo a ocupação do posto.....	30
Quadro 8 - Contagem das saídas de trabalhadores segundo o motivo por cargo/carreira e género.....	32
Quadro 9 – Não disponibilizado pelo SIAL - Sistema Integrado de Informação da Administração Local (inexistente)	33
Quadro 10 - Contagem dos postos de trabalho previstos e não ocupados por cargo/carreira segundo a dificuldade de recrutamento.....	34
Quadro 11 - Contagem das mudanças de situação dos trabalhadores segundo o motivo por cargo/carreira e género.....	36

Quadro 12 - Contagem dos trabalhadores segundo a modalidade de horário de trabalho por grupo/cargo/carreira e género	38
Quadro 13 - Não disponibilizado pelo SIIAL - Sistema Integrado de Informação da Administração Local (inexistente)	39
Quadro 14.1 - Contagem das horas de trabalho noturno, normal e extraordinário, segundo o género.....	39
Quadro 14.2 - Contagem das horas de trabalho extraordinário, diurno e noturno, segundo o género.....	40
Quadro 14.3 - Contagem das horas de trabalho extraordinário em dias de descanso semanal e feriados segundo o género.....	40
Quadro 15 - Contagem dos dias de ausência ao trabalho segundo o motivo por cargo / carreira e género	42
Quadro 16 - Não disponibilizado pelo SIIAL - Sistema Integrado de Informação da Administração Local (inexistente)	43
REMUNERAÇÕES E ENCARGOS	44
Quadro 17 - Estrutura remuneratória, por género/Remunerações mensais ilíquidas brutas, (Dez).....	45
Quadro 18 - Total dos encargos com pessoal durante o ano	47
Quadro 18.1 - Suplementos Remuneratórios.....	48
Quadro 18.2 - Prestações Sociais.....	50
Quadro 18.2.1 - Benefícios de Apoio Social.....	51

HIGIENE E SEGURANÇA..... 52

Quadro 19.1 - Contagem dos acidentes no local de trabalho e de dias de trabalho perdidos com baixa (por género)	52
Quadro 19.2 - Contagem dos acidentes de trabalho <i>in itinere</i> e de dias de trabalho perdidos com baixa (por género)	54
Quadro 20 - Contagem dos casos de incapacidade declarados relativamente aos trabalhadores vítimas de acidentes de trabalho.....	54
Quadro 21 - Contagem das situações participadas e confirmadas de doença profissional e de dias de trabalho perdidos	55
Quadro 22 - Contagem das atividades de medicina no trabalho e respetivos encargos.....	55
Quadro 23 - Contagem das intervenções das comissões de segurança e saúde no trabalho por tipo	56
Quadro 24 - Contagem dos trabalhadores sujeitos a ações de reintegração profissional por acidentes de trabalho/incapacidade	57
Quadro 25 - Contagem das ações de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho	57
Quadro 26 - Custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais (em €)	58

FORMAÇÃO PROFISSIONAL..... 60

Quadro 27 - Contagem das ações de formação profissional por tipo segundo a duração da acção	60
Quadro 28 - Contagem dos participantes em ações de formação profissional segundo o tipo de ação por cargo / carreira	61
Quadro 29 - Contagem das horas despendidas em ações de formação profissional segundo o tipo de ação por cargo/carreira	62
Quadro 30 - Despesas anuais com formação profissional.....	63
Quadro 31 - Relações Profissionais.....	64
Quadro 32 – Disciplina	64

ELEITOS, GABINETES DE APOIO E DIRIGENTES	66
Quadro 33 – Eleitos (Desdobrado por Género).....	66
Quadro 34 – Gabinetes de Apoio Pessoal.....	67
Quadro 35 – Dirigentes e Equiparados.....	67
INDICADORES	69
CONSIDERAÇÕES FINAIS	70

I. Nota Introdutória

O Balanço Social é um documento de elaboração obrigatória para todos os serviços da Administração Pública Central, Regional e Local com mais de 50 trabalhadores, tendo sido, assim, instituído pelo Decreto-Lei n.º 190/96, de 9 de Outubro.

Inicialmente foi introduzido nas empresas privadas com pelo menos 100 trabalhadores (Lei n.º 141/85, de 14-11), sendo posteriormente alargado e generalizado à Administração Pública, através do Decreto-Lei n.º 155/92, de 28 de Julho.

Trata-se de um instrumento fundamental para a gestão e planeamento de recursos humanos em qualquer organização institucional, na medida em que proporciona um conjunto de indicadores de grande valia, os quais permitem, nomeadamente, pôr em evidência pontos fortes e pontos fracos da gestão social dos recursos humanos, o grau de eficiência dos investimentos sociais e os programas de ação que visem a realização pessoal dos trabalhadores, a sua identificação na empresa e a melhoria da sua própria vida (vide Preâmbulo do Decreto-Lei n.º 190/96, de 9 de Outubro).

Assim, e em conformidade com as disposições constantes do Decreto-Lei n.º 190/96, de 9 de Outubro apresenta-se o Balanço Social desta Câmara Municipal, reportando-se a informação dele constante a 31 de Dezembro de 2012.

Nota final: os Gráficos apresentados são numerados de acordo com o número do Quadro a que respeitam.

II. Organograma

Em cumprimento do plasmado no Decreto-lei n.º 305/2009, de 23 de Outubro, a Assembleia Municipal da Maia, em reunião ordinária, realizada no dia 29 de Dezembro de 2010, homologou a decisão proferida pela Câmara Municipal da Maia, em reunião extraordinária de 13 de Dezembro de 2010, de aprovar o Regulamento da Macroestrutura Organizacional da Câmara Municipal da Maia, constituído por um número máximo de 14 Unidades Nucleares, sob a forma de Departamentos Municipais e um número máximo de 34 Unidades Flexíveis (Divisões), cujo teor corresponde na íntegra ao publicado na 2.ª Série do Diário da República n.º 93, de 15 de Maio de 2007, com o n.º de Aviso 8754/2007.

O Executivo da Câmara Municipal da Maia é composto pelo Presidente, o Vice-Presidente e nove Vereadores, conforme se apresenta no quadro seguinte:

III.Executivo da Câmara Municipal da Maia



Presidente da Câmara Municipal da Maia

António Gonçalves Bragança Fernandes



Vice-Presidente da Câmara Municipal da Maia

António Domingos Silva Tiago



Vereadora

Ana Miguel Ferreira da Silva Vieira de Carvalho



Vereador

Mário Nuno Alves da Silva Neves



Vereador

Paulo Fernando de Sousa Ramalho



Vereadora

Marta Moreira de Sá Peneda



Vereador

Manuel Marques Nogueira dos Santos



Vereador

Hernani Avelino da Costa Ribeiro



Vereador

Mário José Santos Gouveia



Vereador

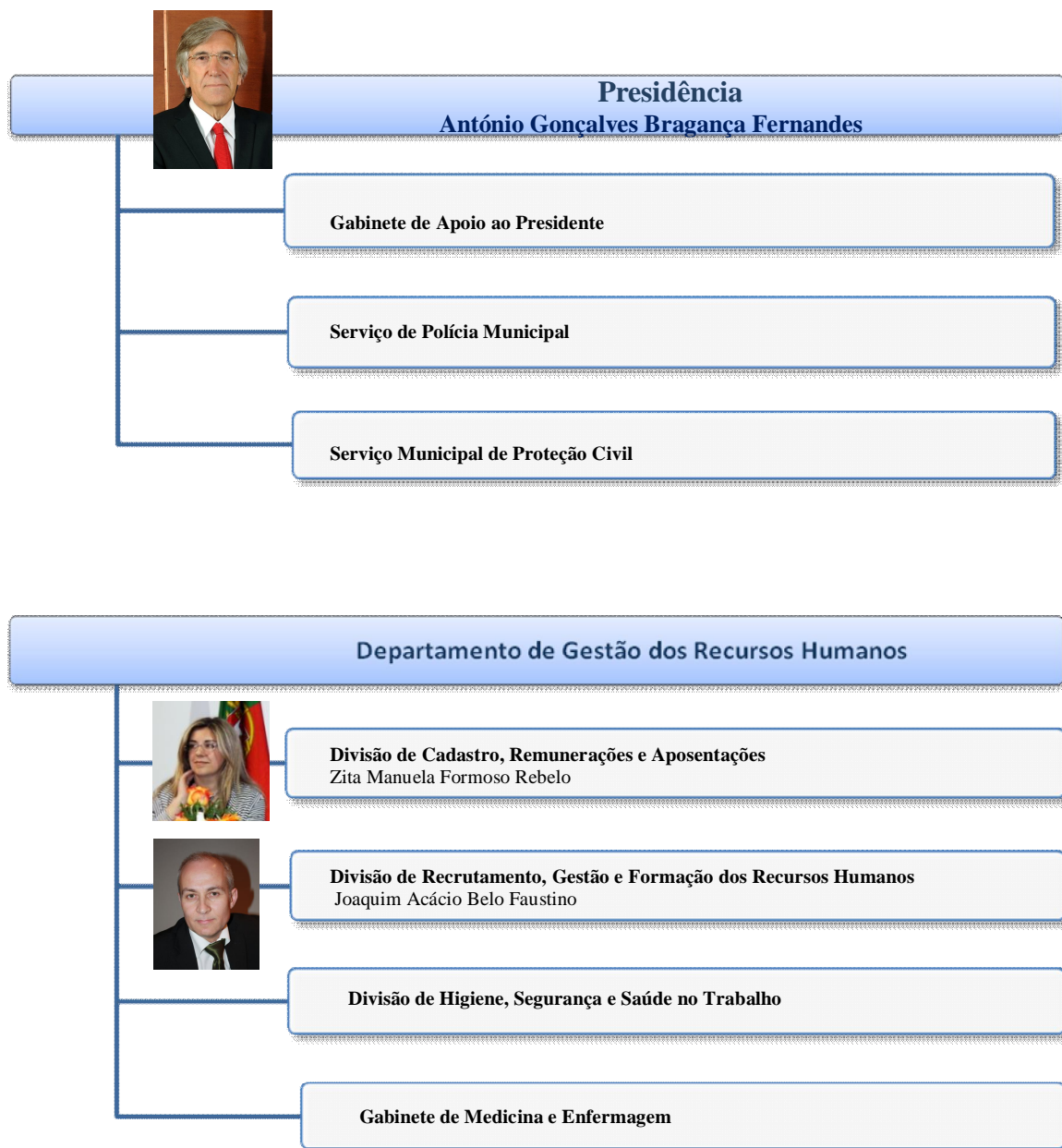
José Manuel Santos Correia

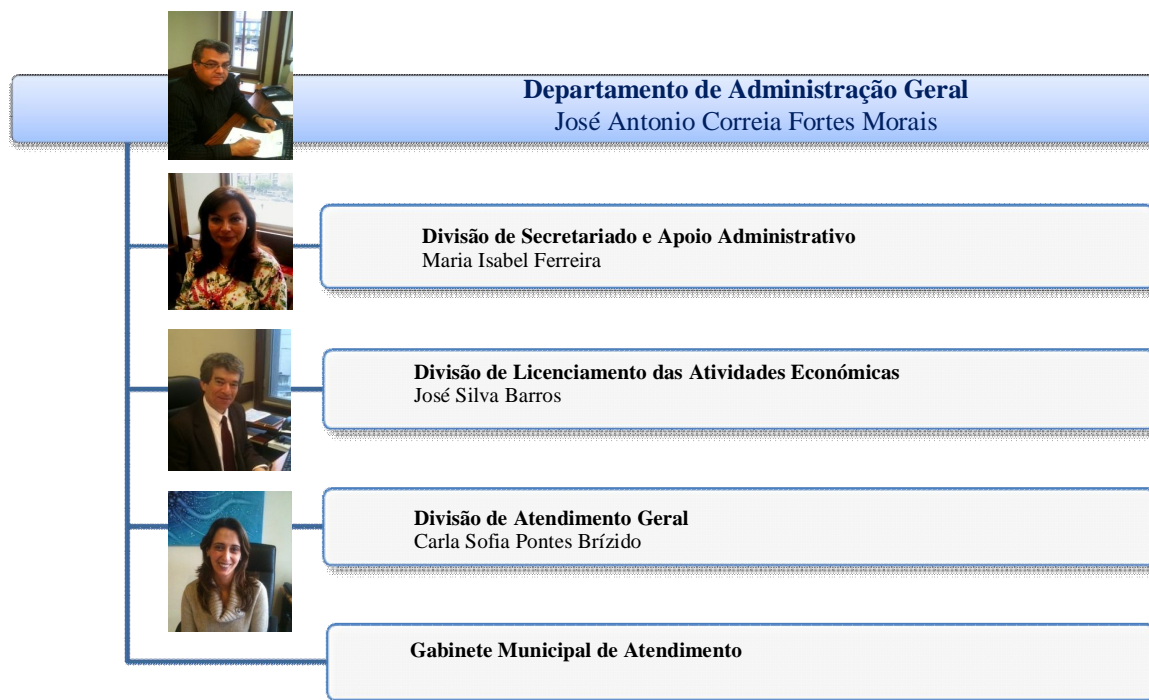
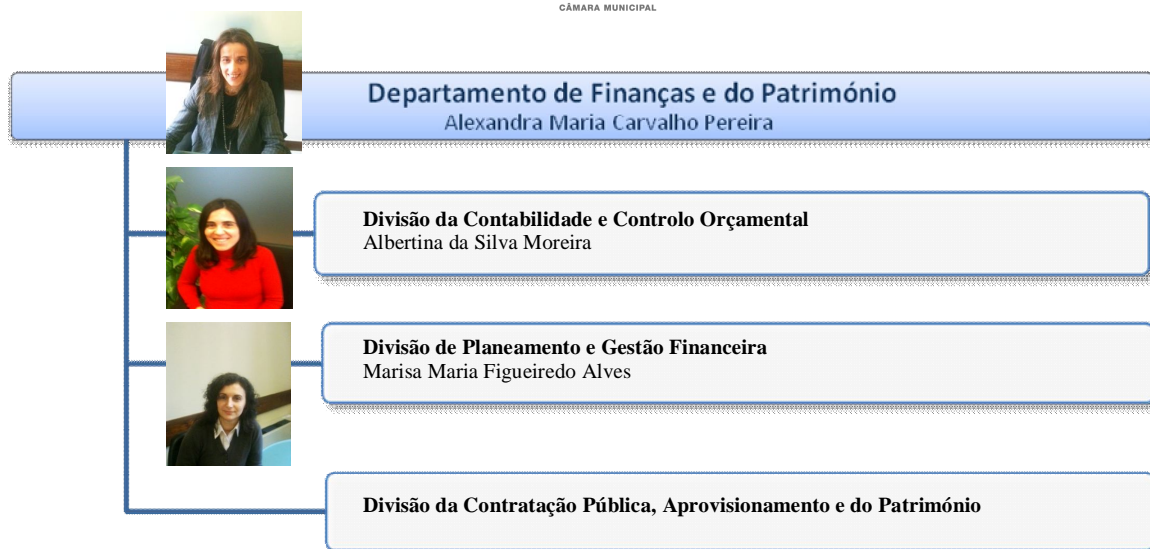


Vereadora

Maria Inês Loureiro Rodrigues

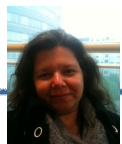
IV. Estrutura da Câmara Municipal da Maia







Departamento de Gestão Urbana
Francisco José Melo da Cunha



Divisão de Operações Urbanísticas, Obras Particulares e Loteamentos
Susana Miranda Lourenço Pimenta de Sousa

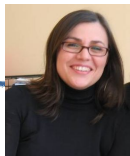
Divisão de Apoio às Operações Urbanísticas



Divisão de Cartografia, Desenho e Sistemas de Informação Geográfica
Paulo Renato Abreu Marques Matos



Departamento de Ambiente e Planeamento Territorial
Helena Maria Pimentel Figueiredo Fonseca Lopes Dias



Divisão de Planeamento Territorial, Urbanístico e Projetos
Marta Susana Gomes Moreira

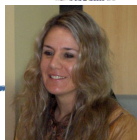


Divisão do Ambiente
Maria João Moreira Pedrosa Simões

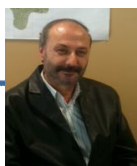
Gabinete de Estudos Estratégicos



Departamento de Construção e Estruturas Municipais
Alfredo Alvura da Hora Soares



Divisão de Edificações Municipais e Equipamentos
Carla Susana Maia Carvalho



Divisão de Infraestruturas Viárias
Manuel José Augusto Sousa



Departamento de Conservação e Manutenção de Estruturas Municipais
Vitor Manuel Vilarinho Ascensão



Divisão de Conservação e Manutenção de Edifícios e Equipamentos Municipais
Adelina Fernanda Magalhaes Rodrigues



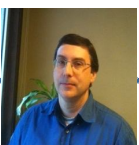
Divisão de Conservação e Manutenção de Infraestruturas Viárias
Cristina Carvalho Machado



Departamento de Qualidade, Auditoria Interna e Sistemas de Informação
José Fernando Ferreira da Silva



Divisão da Qualidade e Auditoria Interna
Rita Daniela Oliveira de Sousa



Divisão do Planeamento, Desenvolvimento e Manutenção Informática e dos Sistemas e Estruturas de Comunicação
Antonio Valentim Couto e Vale

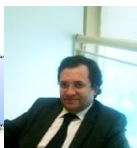


Departamento de Trânsito e Transportes
Augusto Carlos Mamede Ramos Monteiro



Divisão de Transportes e Gestão de Frota
José Fernando Costa Alves

Divisão de Sinalização e Trânsito



Departamento de Comunicação, Imagem e Relações Institucionais
Paulo Manuel dos Santos Quelhas Vilarinho



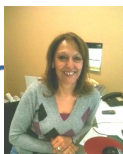
Divisão de Comunicação Social, Imagem, Relações Públicas e Protocolo
Sandra Mónica Gonçalves Pinto Coelho dos Santos

Divisão de Relações Internacionais e Cooperação Económica



Departamento de Educação, Ação Social e Juventude

Francisco Manuel Correia Lemos



Divisão de Ação Social e Habitação Social
Maria Luisa Teixeira Guimarães



Divisão de Educação
Júlio Antonio Pereira Pinto Guimarães

Gabinete da Juventude



Departamento de Desporto

José Francisco Pedrosa Simões Ferreira



Divisão do Fomento Desportivo
Mafalda Sofia Roriz Oliveira Brás



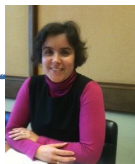
Divisão de Gestão de Infraestruturas e Equipamentos Desportivos
Antonio Paulo dos Santos Queirós

Gabinete de Apoio às Associações e Coletividades de Índole Desportiva.



Departamento Jurídico e do Contencioso

Álvaro Manuel Vaz Monteiro Dias Duarte



Divisão do Notariado, Registo e Contraordenações
Romana Jesus Bré Abreu Torres



Divisão do Contencioso, Expropriações, Embargos e Execuções Fiscais
Virgílio Manuel Noversa Silva Gomes

Divisão de Consultadoria Jurídica



v.Balanço Social/2012¹

RECURSOS HUMANOS DA CÂMARA MUNICIPAL DA MAIA

A Câmara Municipal da Maia, em 31 de dezembro de 2012, contava com 1074 trabalhadores dos quais: 489 na categoria de Assistente Operacional; 215 trabalhadores na categoria de Assistente Técnico; 274 trabalhadores na carreira de Técnico Superior dos quais 150 Professores de Atividades Enriquecimento Curricular (AEC'S), estes mesmos trabalhadores foram identificados na Carreira Outros a 31 de Dezembro de 2011 e atualmente constam da carreira de Técnico Superior, segundo orientações do SIIAL - Sistema Integrado de Informação da Administração Local; 23 trabalhadores afetos à Polícia Municipal, 9 na Informática e 23 na carreira Outros.

O número de Dirigentes Intermédios eram 41, dos quais 13 do 1.º grau e 28 do 2.º.

Na carreira Outros estão contemplados 15 membros dos Gabinetes de Apoio à Presidência e Vereação (GAP e GAV) e 8 Fiscais Municipais.

O Índice de Tecnicidade, em sentido restrito (excluindo os Dirigentes), traduz-se em 25,51% como regista a fórmula seguinte:

Índice de Tecnicidade	<u>Número de Técnicos Superiores x 100</u>	25,51%
	<u>Total de Recursos Humanos</u>	

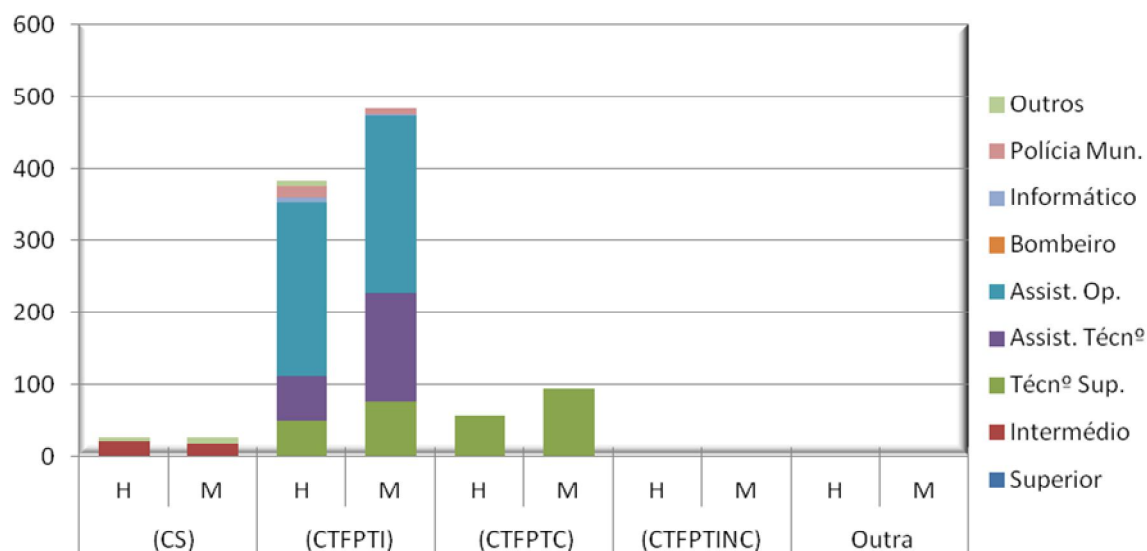
¹ O presente Capítulo, na sua generalidade, toma como referência as Instruções e Quadros do Balanço Social disponibilizados pelo SIIAL - Sistema Integrado de Informação da Administração Local e CCDRN – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional Norte.

Quadro 1 - Contagem dos trabalhadores segundo a modalidade de Vinculação por Cargo/Carreira e Género

Carreiras e Categorias		Dirigente		Carreiras Gerais			BIP			Outros	Total
Vinculação	Género	Superior	Intermédio	Técnico Superior	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Bombeiro	Informático	Polícia Municipal		
Comissão de Serviço (CS)	H	0	22	0	0	0	0	0	0	6	28
	M	0	19	0	0	0	0	0	0	9	28
	T	0	41	0	0	0	0	0	0	15	56
CTFP por tempo Indeterminado (CTFPTI)	H	0	0	49	63	242	0	7	15	8	384
	M	0	0	75	152	247	0	2	8	0	484
	T	0	0	124	215	489	0	9	23	8	868
CTFP a termo resolutivo certo (CTFPTC)	H	0	0	56	0	0	0	0	0	0	56
	M	0	0	94	0	0	0	0	0	0	94
	T	0	0	150	0	0	0	0	0	0	150
CTFP a termo resolutivo incerto (CTFPTINC)	H	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outra	H	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total ²	H	0	22	105	63	242	0	7	15	14	468
	M	0	19	169	152	247	0	2	8	9	606
	T	0	41	274	215	489	0	9	23	23	1.074

² O número total de trabalhadores, 1074, exclui 120 Prestadores de Serviços, 62 trabalhadores recrutados via Medidas de Contrato de Emprego e Inserção (MCEI) e 13 trabalhadores ausentes há mais de 6 meses. Na Carreira de Técnico Superior estão incluídos 150 Professores de Atividades Enriquecimento Curricular (AEC'S), estes mesmos trabalhadores foram identificados na Carreira Outros a 31 de Dezembro de 2011. Não foram retirados os trabalhadores ausentes a 31 de Dezembro de 2012, pois nesse dia foi concedida Tolerância de Ponto a todos os funcionários do Município.

Gráfico 1 - Contagem dos trabalhadores segundo a modalidade de Vinculação por Cargo/Carreira e Género



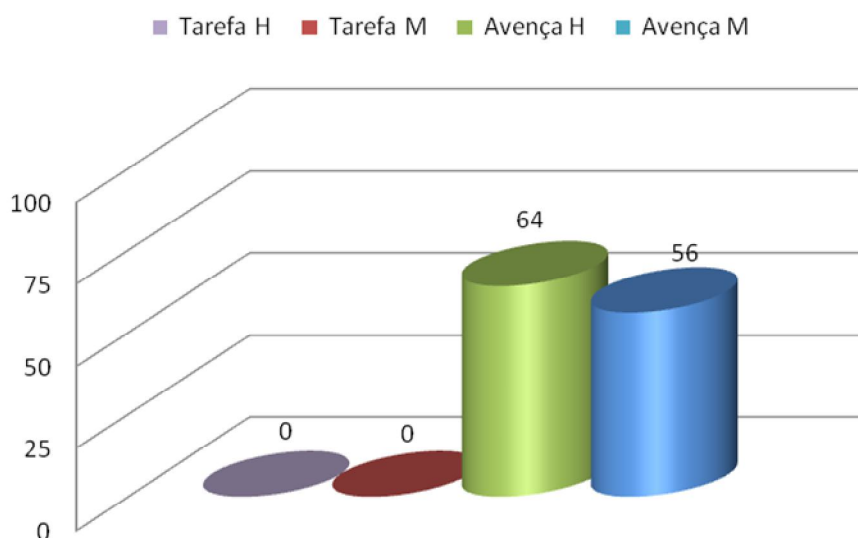
Nota comparativa: Comparativamente ao dia 31 de dezembro/2011 existe uma diminuição do total de número de trabalhadores face a 31 de dezembro/2012, ou seja de 1103 em 2011 para 1074 em 2012. Adicionalmente e à semelhança do ano anterior, 2011, não foram contemplados os trabalhadores recrutados via Medidas de Contrato de Emprego e Inserção – MCEI (62). Neste ano, 2012, não foram contabilizados os trabalhadores ausentes há mais de 6 meses (13). Estas alterações resultam de orientações da CCDRN e DGAL para efeitos de elaboração do Balanço Social/2012, impossibilitando uma comparação de dados mais fidedigna entre os últimos anos.

Na **Contagem dos prestadores de serviços segundo a modalidade de prestação de serviços e género** verificou-se existirem 120 contratos em regime de prestação de serviços. Entre os prestadores de serviços (modalidade de avença) 64 eram do género masculino e 56 do género feminino (ver quadro/gráfico n.º 1.1).

Quadro 1.1 - Contagem dos prestadores de serviços (pessoas singulares) segundo a modalidade de prestação de serviços e género

Carreiras e Categorias		Dirigente		Carreiras Gerais			BIP			Outros	Total
Prestação Serviços	Género	Superior	Intermédio	Técnico Superior	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Bombeiro	Informático	Polícia Municipal		
Tarefa	H	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Avença	H	0	0	0	0	0	0	0	0	64	64
	M	0	0	0	0	0	0	0	0	56	56
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	120	120
Total	H	0	0	0	0	0	0	0	0	64	64
	M	0	0	0	0	0	0	0	0	56	56
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	120	120

Gráfico 1.1 - Contagem dos prestadores de serviços (pessoas singulares) segundo a modalidade de prestação de serviços e género



Nota comparativa: Os Prestadores de Serviços aumentaram de 113 (em 2011) para 120 (em 2012), perfazendo um total de mais 7 prestadores face ao ano anterior. À semelhança do ano anterior não existe prestadores de serviço na modalidade de tarefa.

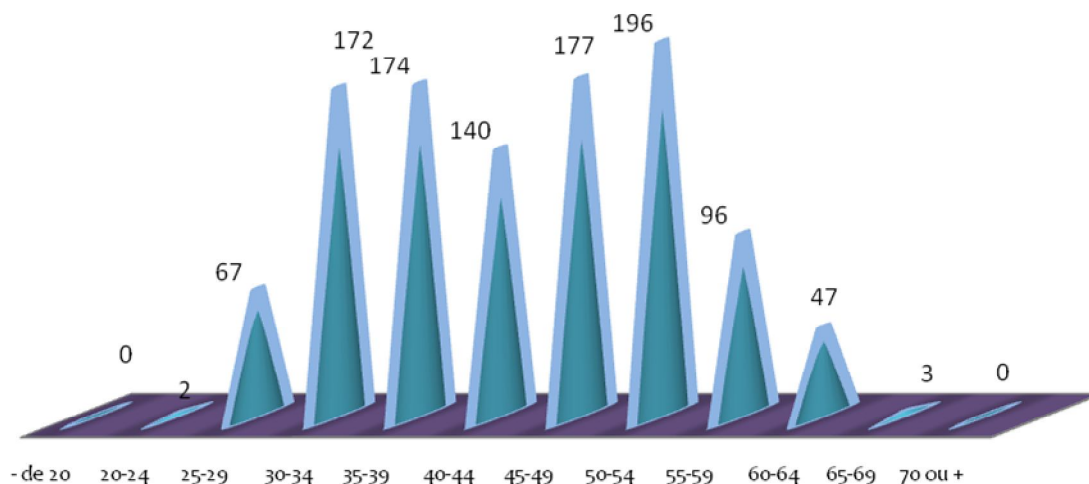
Na **Contagem dos trabalhadores segundo o escalão etário por cargo/carreira e género** verificou-se que a faixa etária com mais trabalhadores incide nas idades compreendidas entre os 50-54, com 196 trabalhadores. Seguiu-se a faixa etária entre os 45-49 anos com 177 e os trabalhadores com idades compreendidas entre os 35-39 anos, num total de 174. Salienta-se a predominância de trabalhadores do género feminino de 606, contra os 468 do género masculino.

O Nível Etário situa-se no escalão dos 40 aos 42 anos de idade. O Índice de Envelhecimento é de 13,59%, tomando como referência a idade superior a 55 anos, conforme Mapa de Indicadores apresentado no final do presente dossier.

Quadro 2 - Contagem dos trabalhadores segundo o escalão etário por cargo/carreira e género

Carreiras e Categorias		Dirigente		Carreiras Gerais			BIP			Outros	Total
Escalão Etário	Género	Superior	Intermédio	Técnico Superior	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Bombeiro	Informático	Polícia Municipal		
Menos de 20 Anos	H	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
20-24	H	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
	M	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
	T	0	0	0	0	1	0	0	0	0	2
25-29	H	0	0	15	2	2	0	0	1	0	20
	M	0	0	32	11	4	0	0	0	0	47
	T	0	0	47	13	6	0	0	1	0	67
30-34	H	0	0	39	11	13	0	0	7	2	72
	M	0	0	48	34	13	0	1	4	0	100
	T	0	0	87	45	26	0	1	11	2	172
35-39	H	0	1	17	16	17	0	1	6	3	61
	M	0	4	43	39	21	0	1	4	1	113
	T	0	5	60	55	38	0	1	10	4	174
40-44	H	0	4	10	15	19	0	5	1	2	56
	M	0	9	24	23	26	0	0	0	2	84
	T	0	13	34	38	45	0	3	1	4	140
45-49	H	0	4	8	5	49	0	1	0	3	70
	M	0	4	9	27	64	0	0	0	3	107
	T	0	8	17	32	113	0	1	0	6	177
50-54	H	0	4	7	7	69	0	0	0	3	90
	M	0	0	9	13	81	0	0	0	3	106
	T	0	4	16	20	150	0	0	0	3	196
55-59	H	0	4	6	6	47	0	0	0	0	63
	M	0	2	2	3	26	0	0	0	0	33
	T	0	6	8	9	73	0	0	0	0	96
60-64	H	0	5	3	1	23	0	0	0	1	33
	M	0	0	1	2	11	0	0	0	0	14
	T	0	5	4	3	34	0	0	0	1	47
65-69	H	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2
	M	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
	T	0	0	1	0	2	0	0	0	0	3
70 ou mais anos	H	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	H	0	22	105	63	242	0	7	15	14	468
	M	0	19	169	152	247	0	2	8	9	606
	T	0	41	274	215	489	0	9	23	23	1.074

Gráfico 2 - Contagem dos trabalhadores segundo o escalão etário por cargo/carreira e género



Nota comparativa: Face ao ano anterior (2011) existem alterações a registar relativas ao agrupamento das faixas etárias dos trabalhadores, sendo que no ano anterior a faixa etária situava-se nos 45-49 e atualmente em 2012 situa-se nos 50-54 anos. Em maior número manteve-se os trabalhadores do género feminino.

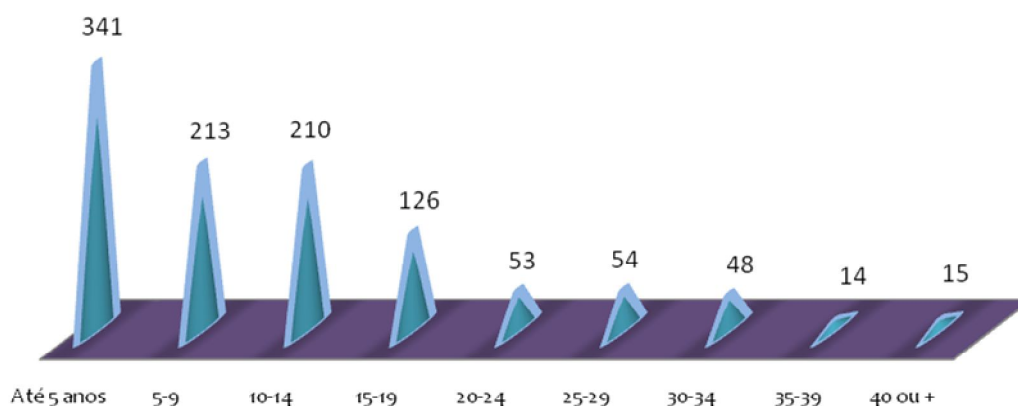
O **nível de antiguidade** com mais representantes registou-se nos trabalhadores ao serviço da Câmara há menos de 5 anos, seguindo-se dos 5 aos 9 e dos 10 aos 14 anos de antiguidade, sendo que em todos os escalões referidos anteriormente o género feminino prevalece (quadro/gráfico n.º3).

A Antiguidade Média na Função Pública situava-se entre os 10 e os 14 anos, conforme Mapa de Indicadores apresentado no final do presente dossier.

Quadro 3 - Contagem dos trabalhadores segundo o nível de antiguidade por cargo / carreira e género

Carreiras e Categorias		Dirigente		Carreiras Gerais			BIP			Outros	Total
Antiguidade	Género	Superior	Intermédio	Técnico Superior	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Bombeiro	Informático	Polícia Municipal		
Até 5 anos	H	0	0	63	7	18	0	1	3	5	97
	M	0	0	100	59	82	0	0	0	3	244
	T	0	0	163	66	100	0	1	3	8	341
5-9	H	0	0	8	14	37	0	2	3	0	64
	M	0	2	29	34	79	0	1	4	0	149
	T	0	2	37	48	116	0	3	7	0	213
10-14	H	0	5	12	15	55	0	3	9	0	99
	M	0	7	17	21	59	0	1	4	2	111
	T	0	12	29	36	114	0	4	13	2	210
15-19	H	0	6	7	13	35	0	1	0	6	68
	M	0	7	8	19	23	0	0	0	1	58
	T	0	13	15	32	58	0	1	0	7	126
20-24	H	0	7	1	3	27	0	0	0	0	38
	M	0	1	2	9	2	0	0	0	1	15
	T	0	8	3	12	29	0	0	0	1	53
25-29	H	0	1	2	5	37	0	0	0	1	46
	M	0	0	3	2	1	0	0	0	2	8
	T	0	1	5	7	38	0	0	0	3	54
30-34	H	0	2	5	4	26	0	0	0	2	39
	M	0	1	1	6	1	0	0	0	0	9
	T	0	3	6	10	27	0	0	0	2	48
35-39	H	0	1	2	1	7	0	0	0	0	11
	M	0	1	0	2	0	0	0	0	0	3
	T	0	2	2	3	7	0	0	0	0	14
40 ou Mais anos	H	0	0	5	1	0	0	0	0	0	6
	M	0	0	9	0	0	0	0	0	0	9
	T	0	0	14	1	0	0	0	0	0	15
Total	H	0	22	105	63	242	0	7	15	14	468
	M	0	19	169	152	247	0	2	8	9	606
	T	0	41	274	215	489	0	9	23	23	1074

Gráfico 3 - Contagem dos trabalhadores segundo o nível de antiguidade por cargo / carreira e género



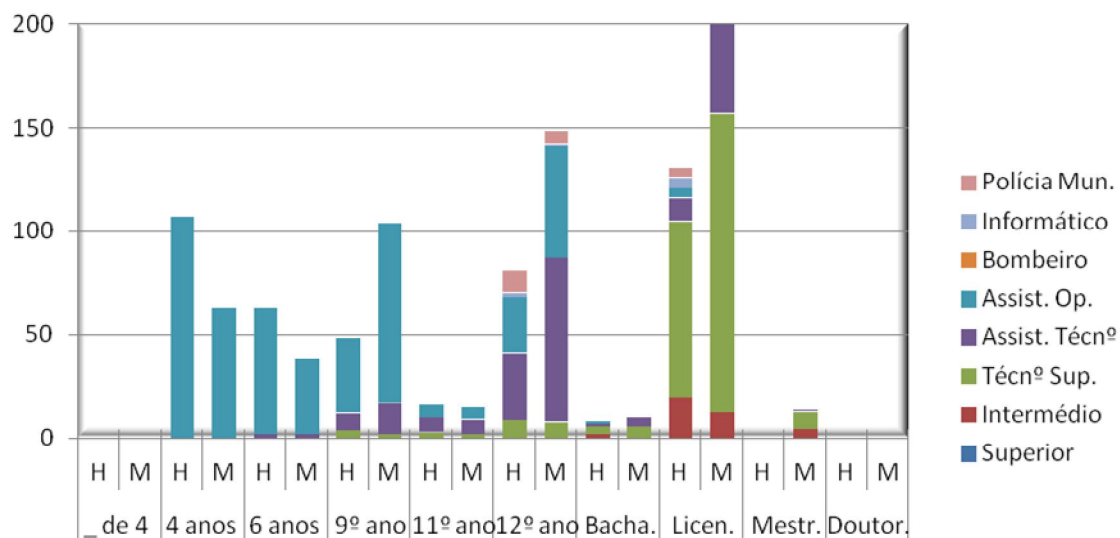
Nota comparativa: Face ao ano anterior não existem alterações significativas relativas ao agrupamento dos intervalos de antiguidade, pois tais factos já haviam sido evidenciados no ano de 2011.

Segundo o **Nível de Escolaridade** e na análise do quadro/gráfico nº 4, verificamos que, repartidos por todas as categorias e carreiras profissionais, existiam 15 trabalhadores com Mestrado e 343 com Licenciatura, ambos os níveis de escolaridade liderados pelo género feminino. Em contraste, 171 trabalhadores possuíam o 4º ano de escolaridade, sendo que destes 169 incluíam-se na carreira de Assistente Operacional.

Quadro 4 - Contagem dos trabalhadores segundo o nível de escolaridade por cargo/carreira e género

Carreiras e Categorias		Dirigente		Carreiras Gerais			BIP			Outros	Total
Escolaridade	Género	Superior	Intermédio	Técnico Superior	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Bombeiro	Informático	Polícia Municipal		
Menos de 4 anos de escolaridade	H	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4 Anos de escolaridade	H	0	0	0	1	106	0	0	0	1	108
	M	0	0	0	0	63	0	0	0	0	63
	T	0	0	0	1	169	0	0	0	1	171
6 Anos de escolaridade	H	0	0	0	2	61	0	0	0	0	63
	M	0	0	0	2	36	0	0	0	0	38
	T	0	0	0	4	97	0	0	0	0	101
9º Ano ou equivalente	H	0	0	4	8	36	0	0	0	1	49
	M	0	1	1	15	87	0	0	0	1	105
	T	0	1	5	23	123	0	0	0	1	154
11º Ano	H	0	0	3	7	6	0	0	0	0	16
	M	0	0	2	7	6	0	0	0	1	16
	T	0	0	5	14	12	0	0	0	1	32
12º Ano ou equivalente	H	0	0	9	32	27	0	2	11	8	89
	M	0	0	8	79	54	0	1	6	3	151
	T	0	0	17	111	81	0	3	17	11	240
Bacharelato	H	0	2	4	1	1	0	0	0	0	8
	M	0	0	6	4	0	0	0	0	0	10
	T	0	2	10	5	1	0	0	0	0	18
Licenciatura	H	0	20	85	11	5	0	5	4	4	134
	M	0	13	144	44	1	0	1	2	4	209
	T	0	33	229	55	6	0	6	6	8	343
Mestrado	H	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
	M	0	5	8	1	0	0	0	0	0	14
	T	0	5	8	2	0	0	0	0	0	15
Doutoramento	H	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	H	0	22	105	63	242	0	7	15	14	468
	M	0	19	169	152	247	0	2	8	9	606
	T	0	41	274	215	489	0	9	23	23	1074

Gráfico 4 - Contagem dos trabalhadores segundo o nível de escolaridade por cargo/carreira e género



Nota comparativa: Face aos anos anteriores não existem alterações significativas relativas ao agrupamento dos níveis de escolaridade, pois tais factos já haviam sido evidenciados nos anos de 2010 e 2011.

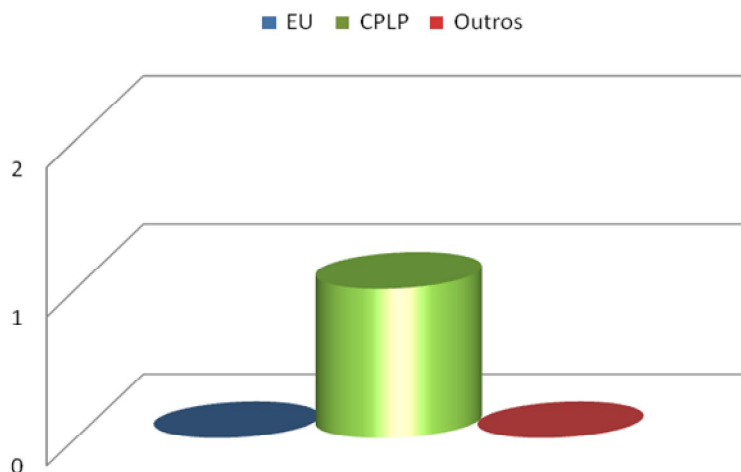
No ano em análise existia apenas um trabalhador (homem), na carreira de Assistente Técnico, de **nacionalidade** Brasileira, registando-se um Índice de **Trabalhadores Estrangeiros** de 0,09%, traduzido na fórmula seguinte:

$$\text{Índice de Trabalhadores Estrangeiros} = \frac{\text{Número de Recursos Humanos Estrangeiros} \times 100}{\text{Total de Recursos Humanos}} = 0,09\%$$

Quadro 5 - Contagem dos trabalhadores estrangeiros por cargo / carreira segundo a nacionalidade e género

Carreiras e Categorias		Dirigente		Carreiras Gerais			BIP			Outros	Total
Trabalhadores Estrangeiros	Género	Superior	Intermédio	Técnico Superior	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Bombeiro	Informático	Polícia Municipal		
União Europeia	H	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CPLP	H	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Outros	H	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	H	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1

Gráfico 5 - Contagem dos trabalhadores estrangeiros por cargo / carreira segundo a nacionalidade e género



Nota Comparativa: No ano anterior, existia um trabalhador (homem), na carreira de Assistente Operacional, com nacionalidade estrangeira.

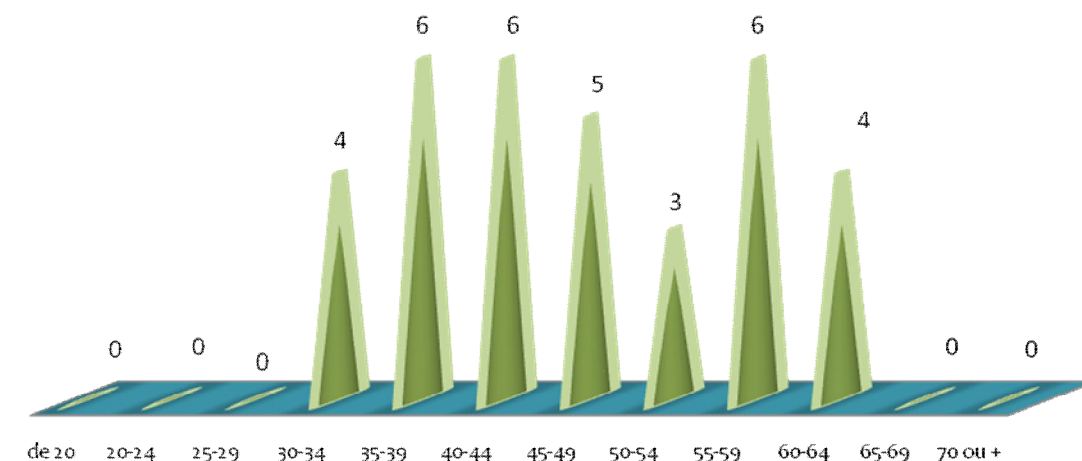
A autarquia acolhe um total de 34 trabalhadores portadores de deficiência, sendo que nesta situação se incluem as doenças do foro oncológico (ver quadro/gráfico n.º 6).

Na contagem dos **Trabalhadores Portadores de Deficiência** destaca-se a faixa etária dos 55-59 anos onde existiam 6 pessoas portadoras de deficiência, entre as quais 5 “homens” e 1 “mulheres”. Na faixa etária dos 40-44 existiam também 6 pessoas portadoras de deficiência, das quais 2 “homens” e 4 “mulheres”.

Quadro 6 - Contagem dos trabalhadores portadores de deficiência por cargo / carreira segundo o escalão etário e género

Carreiras e Categorias		Dirigente		Carreiras Gerais			BIP			Outros	Total
Deficiência Escalão Etário	Género	Superior	Intermédio	Técnico Superior	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Bombeiro	Informático	Polícia Municipal		
Menos de 20 Anos	H	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
20-24	H	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
25-29	H	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
30-34	H	0	0	1	0	2	0	0	0	0	3
	M	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
	T	0	0	1	1	2	0	0	0	0	4
35-39	H	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
	M	0	0	3	2	0	0	0	0	0	5
	T	0	0	3	2	1	0	0	0	0	6
40-44	H	0	0	0	1	1	0	0	0	0	2
	M	0	0	0	2	2	0	0	0	0	4
	T	0	0	0	3	3	0	0	0	0	6
45-49	H	0	0	0	0	3	0	0	0	0	3
	M	0	0	0	1	1	0	0	0	0	2
	T	0	0	0	1	4	0	0	0	0	5
50-54	H	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2
	M	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
	T	0	0	0	1	2	0	0	0	0	3
55-59	H	0	0	1	1	3	0	0	0	0	5
	M	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
	T	0	0	1	1	4	0	0	0	0	6
60-64	H	0	2	1	0	1	0	0	0	0	4
	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	2	1	0	1	0	0	0	0	4
65-69	H	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
70 ou mais anos	H	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	H	0	2	3	2	13	0	0	0	0	20
	M	0	0	3	7	4	0	0	0	0	14
	T	0	2	6	9	17	0	0	0	0	34

Gráfico 6 - Contagem dos trabalhadores portadores de deficiência por cargo / carreira segundo o escalão etário e género



Nota Comparativa: No ano 2010 existia um total de 23 trabalhadores portadores de deficiência. No ano 2011 o número aumentou para 31 e atualmente (2012) situa-se nos 34 trabalhadores, perfazendo um acréscimo de 3 trabalhadores portadores de deficiência.

Na contagem de **trabalhadores admitidos e regressados** no decorrer do ano de 2012, sobressaiu que 205 foram admitidos por Procedimento Concursal, 1 em Mobilidade Interna e 2 em Outras Situações, num total de 208 admitidos e regressados.

No universo de 208 admitidos por Procedimento Concursal encontram-se 150 trabalhadores adstritos ao apoio no funcionamento das Escolas do Concelho - AEC'S recrutados em Setembro/2012. Saliente-se que apenas uma pequena parte destas contratações respeitam a novos postos de trabalho, tratando-se o grosso de situações de mudança de vínculo ou de titular.

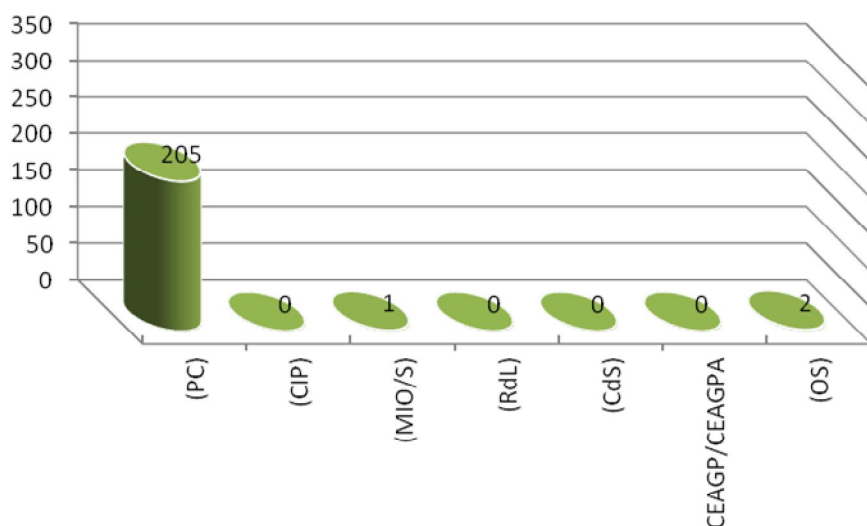
A Taxa de Reposição/2012 traduz-se em 88%, conforme fórmula seguinte:

$$\text{Taxa de Reposição} = \frac{\text{Número de Admissões} \times 100}{\text{Número de Saídas}} = 88\%$$

Quadro 7 - Contagem dos trabalhadores admitidos e regressados durante o ano por cargo/carreira segundo a ocupação do posto

Carreiras e Categorias		Dirigente		Carreiras Gerais			BIP			Outros	Total
Ocupação Posto	Género	Superior	Intermédio	Técnico Superior	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Bombeiro	Informático	Polícia Municipal		
Procedimento concursal (PC)	H	0	0	64	9	7	0	0	0	0	80
	M	0	0	109	10	6	0	0	0	0	125
	T	0	0	173	17	13	0	0	0	0	205
Cedência de interesse público (CIP)	H	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mobilidade Interna a órgãos ou serviços (MIO/S)	H	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Regresso de licença (RL)	H	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Comissão de serviço (CdS)	H	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CEAGP/CEAGPA	H	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras situações (OS)	H	0	0	0	1	1	0	0	0	0	2
	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	1	1	0	0	0	0	2
Total	H	0	0	64	11	8	0	0	0	0	83
	M	0	0	109	10	6	0	0	0	0	125
	T	0	0	173	19	14	0	0	0	0	208

Gráfico 7 - Contagem dos trabalhadores admitidos e regressados durante o ano por cargo/carreira segundo a ocupação do posto



Nota Comparativa: Face ao ano anterior, existe uma diminuição de 134 admitidos. Em 2011 foram admitidos 342 trabalhadores e 208 no decorrer do ano 2012.

No âmbito das **saídas de trabalhadores** e em observação ao quadro/gráfico nº 8, destaca-se a saída de 237 trabalhadores, respetivamente: 208 por motivo de Caducidade, 15 em Outras Situações, onde estão contemplados 13 trabalhadores ausentes há mais de 6 meses, 12 por Reforma/Aposentação, 1 por Morte, 1 por Resolução, Denúncia ou Exoneração (Iniciativa do Trabalhador).

A Taxa de Rotação/2012 traduz-se em 0,69%, conforme identifica a fórmula seguinte:

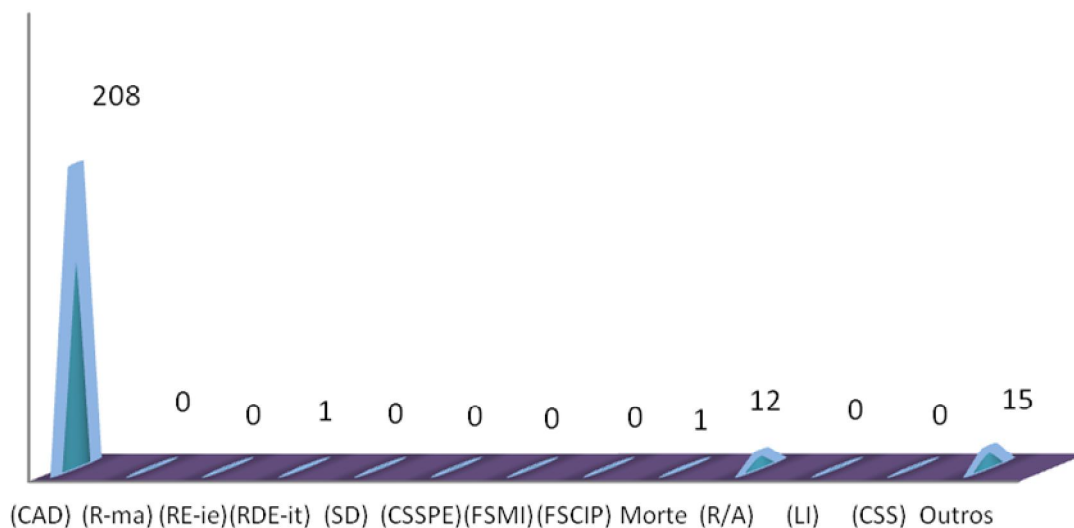
$$\text{Índice de Rotação} = \frac{\text{Número de Recursos Humanos em 31 de Dezembro}}{\text{Número de Recursos em 1 Janeiro + entradas + saídas}} = 0,69\%$$

Quadro 8 - Contagem das saídas de trabalhadores segundo o motivo por cargo/carreira e género

Carreiras e Categorias		Dirigente		Carreiras Gerais			BIP			Outros	Total
Motivo de Saída	Género	Superior	Intermédio	Técnico Superior	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Bombeiro	Informático	Polícia Municipal		
Caducidade (CAD)	H	0	0	59	5	10	0	0	0	0	74
	M	0	0	113	10	11	0	0	0	0	134
	T	0	0	172 ³	15	21	0	0	0	0	208
Revogação (mútuo acordo) (R-ma)	H	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Resolução ou Exoneração (iniciativa do empregador) (RE-ie)	H	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Resolução, Denúncia ou Exoneração (iniciativa do trabalhador) (RDE-it)	H	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
	T	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Sanção disciplinar (SD)	H	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Conclusão sem sucesso do período experimental (CSSPE)	H	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Fim da situação de mobilidade interna (FSMI)	H	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Fim da situação de cedência de interesse público (FSCIP)	H	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Morte	H	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Reforma /Aposentação (R/A)	H	0	0	1	0	8	0	0	0	0	9
	M	0	0	0	0	3	0	0	0	0	3
	T	0	0	1	0	11	0	0	0	0	12
Limite de idade (LI)	H	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cessação da comissão de serviço (CCS)	H	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros	H	0	0	1	1	4	0	0	0	0	6
	M	0	0	1	2	6	0	0	0	0	9
	T	0	0	2	3	10	0	0	0	0	15
Total	H	0	0	61	6	23	0	0	0	0	90
	M	0	0	114	13	20	0	0	0	0	147
	T	0	0	175	19	43	0	0	0	0	237

³ No item Caducidade regista-se um número de saídas de trabalhadores de 208 entre os quais destacam-se os trabalhadores AEC` S. Estes mesmos trabalhadores foram identificados na Carreira Outros a 31 de Dezembro/2011 e atualmente constam da Carreira de Técnico Superior, segundo orientações do SIIAL.

Gráfico 8 - Contagem das saídas de trabalhadores segundo o motivo por cargo/carreira e género



Nota Comparativa: Registou-se uma diminuição de saídas de trabalhadores de 393 no ano de 2011 para 237 no ano de 2012, perfazendo uma diferença de 156 trabalhadores.

Quadro 9 – Não disponibilizado pelo SIIAL - Sistema Integrado de Informação da Administração Local (inexistente)

Gráfico 9 – Inexistente, sem valores a registar

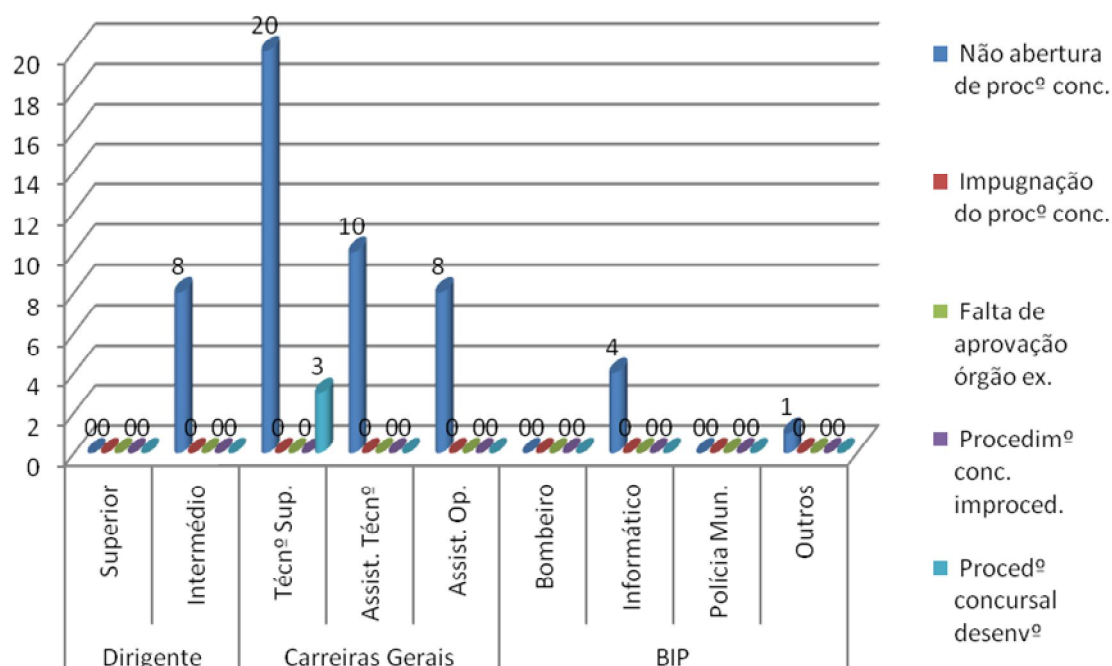
Em análise aos **postos de trabalho previstos e não ocupados** salienta-se a existência de 54, nos quais estão incluídos 51 em Não Abertura de Procedimento Concursal (ver do quadro/gráfico n.º 10) ⁴.

⁴ O Mapa de Pessoal/2012, como instrumento previsional, contemplava novos postos em resultado das manifestações de necessidade de recursos humanos subscritas pelas várias unidades orgânicas, bem como oito lugares de direção não ocupados. Por imperativo legal, designadamente ao nível das restrições de despesas com pessoal e das condicionantes ao recrutamento, no decurso do ano 2012 não foi possível abrir procedimentos concursais em resposta às referidas manifestações de necessidade, bem como para os oito lugares de direção por força da alteração da macroestrutura que se perspetivava, a qual veio a ocorrer no início do ano de 2013.

Quadro 10 - Contagem dos postos de trabalho previstos e não ocupados por cargo/carreira segundo a dificuldade de recrutamento

Carreiras e Categorias	Dirigente		Carreiras Gerais			BIP			Outros	Total
Motivo de Saída	Superior	Intermédio	Técnico Superior	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Bombeiro	Informático	Polícia Municipal		
Não abertura do procedimento concursal	0	8	20	10	8	0	4	0	1	51
Impugnação do procedimento concursal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Falta de aprovação do Órgão Executivo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Procedimento concursal improcedente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Procedimento concursal Desenvolvido	0	0	3	0	0	0	0	0	0	3
Total	0	8	23	10	8	0	4	0	1	54

Gráfico 10 - Contagem dos postos de trabalho previstos e não ocupados por cargo/carreira segundo a dificuldade de recrutamento



Nota Comparativa: No ano anterior 2011 existiam 55 postos de trabalho previstos e não ocupados, face aos atuais 54.

Nos dados constantes do quadro/gráfico infra, verifica-se que mudaram de **situação, segundo o motivo** por cargo/carreira e género 1 trabalhador, por Procedimento Concursal.

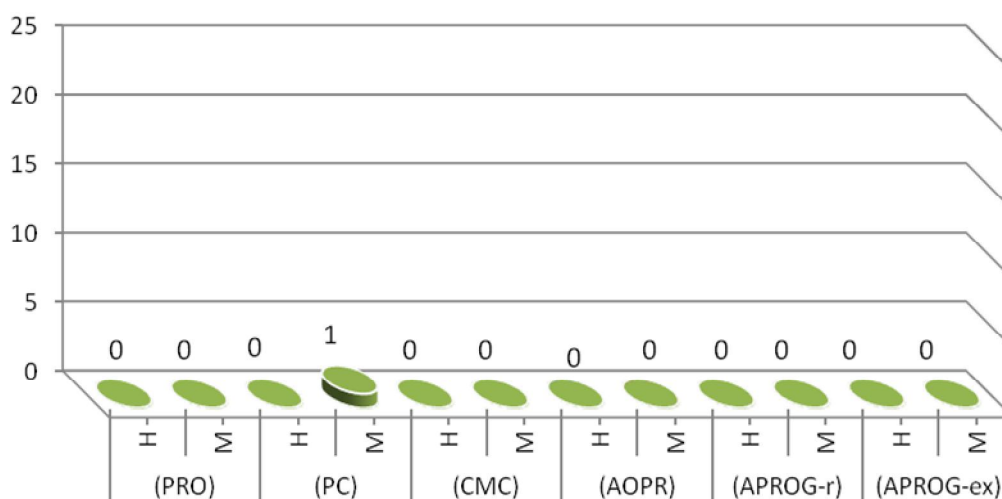
Por imperativo legal as Taxas de Promoções e de Progressões não registaram qualquer valor, conforme se apresenta:

Taxa de Promoções	<u>Número de efetivos promovidos x 100</u> Total Efetivos do quadro	0%
Taxa de Progressões	<u>Número de efetivos com progressões x 100</u> Total de Efetivos do quadro	0%

Quadro 11 - Contagem das mudanças de situação dos trabalhadores segundo o motivo por cargo/carreira e género

Carreiras e Categorias		Dirigente		Carreiras Gerais			BIP			Outros	Total
Mudança Situação	Género	Superior	Intermédio	Técnico Superior	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Bombeiro	Informático	Polícia Municipal		
Promoções (carreiras não revistas e carreiras subsistentes) (PRO)	H	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Procedimento concursal (PC)	H	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Consolidação da mobilidade na categoria (CMC)	H	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Alteração obrigatória do posicionamento remuneratório (AOPR)	H	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Alteração do posicionamento remuneratório por opção gestionária (regra) (APROG-r)	H	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Alteração do posicionamento remuneratório por opção gestionária (exceção) (APROG-ex)	H	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	H	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1

Gráfico 11 - Contagem das mudanças de situação dos trabalhadores segundo o motivo por cargo/carreira e género



Nota Comparativa: No ano 2012, apenas registou-se a alteração de Mudança de Situação de 1 trabalhador, pela via de Procedimento Concursal. No ano 2011 esse número era de 4 trabalhadores.

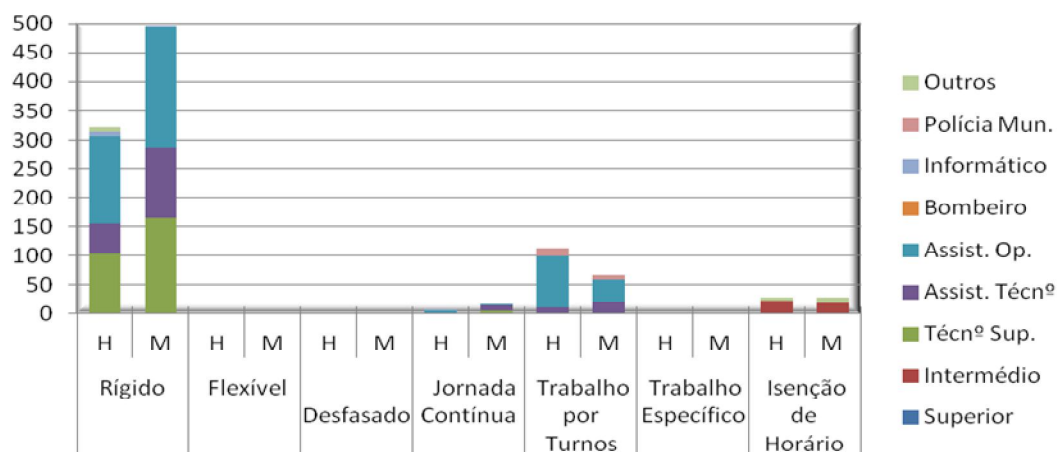
Nos dados constantes do quadro/gráfico n.º 12, verifica-se que dos 1074 trabalhadores, 818 encontram-se em regime de Horário de Trabalho Rígido. Respetivamente 266 trabalhadores na carreira de Técnico Superior, 175 Assistentes Técnicos, 360 como Assistentes Operacionais, 8 na carreira Informática e 1 Polícia Municipal e 8 na categoria Outros. De realçar o facto de se encontrarem 179 trabalhadores em regime de Turnos, 21 trabalhadores em Jornada Contínua, 56 trabalhadores com Isenção de Horário⁵.

⁵ No item Isenção de Horário consideraram-se os Dirigentes e Membros do GAP e GAV.

Quadro 12 - Contagem dos trabalhadores segundo a modalidade de horário de trabalho por grupo/cargo/carreira e género

Carreiras e Categorias		Dirigente		Carreiras Gerais			BIP			Outros	Total
Horário Trabalho	Género	Superior	Intermédio	Técnico Superior	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Bombeiro	Informático	Polícia Municipal		
Rígido	H	0	0	102	52	153	0	6	1	8	322
	M	0	0	164	123	207	0	2	0	0	496
	T	0	0	266	175	360	0	8	1	8	818
Flexível	H	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Desfasado	H	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Jornada Contínua	H	0	0	1	2	2	0	1	0	0	6
	M	0	0	5	9	1	0	0	0	0	15
	T	0	0	6	11	3	0	1	0	0	21
Trabalho por Turnos	H	0	0	2	9	87	0	0	14	0	112
	M	0	0	0	20	39	0	0	8	0	67
	T	0	0	2	29	126	0	0	22	0	179
Trabalho Específico	H	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Isenção de Horário	H	0	22	0	0	0	0	0	0	6	28
	M	0	19	0	0	0	0	0	0	9	28
	T	0	41	0	0	0	0	0	0	15	56
Total	H	0	22	105	63	242	0	7	15	14	468
	M	0	19	169	152	247	0	2	8	9	606
	T	0	41	274	215	489	0	9	23	23	1074

Gráfico 12 - Contagem dos trabalhadores segundo a modalidade de horário de trabalho por grupo/cargo/carreira e género



Nota Comparativa: Face ao ano anterior registou-se um ligeiro aumento de trabalhadores em Horário Rígido de 812 para 818, no Regime de Turnos existiam 214 trabalhadores em 2011 face aos 179 existentes em 2012. Verifica-se uma igualdade do nº de trabalhadores em Isenção de Horário de 56 em 2011 e 2012.

Quadro 13 - Não disponibilizado pelo SIAL - Sistema Integrado de Informação da Administração Local (inexistente)

Gráfico 13 – Inexistente, sem valores a registar

Em análise aos quadros infra (14.1, 14.2 e 14.3) verifica-se que as horas de **trabalho extraordinário** realizado em dias de descanso (Sábados, Domingos e Feriados) totalizaram 3.805 face às 1.113 horas de trabalho extraordinário efetuadas nos restantes dias da semana, perfazendo um número total de 4.918 horas.

Quadros 14:

Quadro 14.1 - Contagem das horas de trabalho noturno, normal e extraordinário, segundo o género

Trabalho Noturno	Género	Total de trabalho noturno extraordinário (horas)
Normal	H	0
	M	0
	T	0
Extraordinário	H	4
	M	0
	T	4
Total⁶	H	4
	M	0
	T	4

⁶ O quadro 14.1 não se encontra preenchido no trabalho noturno normal, conforme orientações da DGAL e CCDRN. Os conteúdos foram vertidos apenas no quadro 14.2.

Quadro 14.2 - Contagem das horas de trabalho extraordinário, diurno e noturno, segundo o género

Trabalho Extraordinário	Género	Total
Extraordinário Diurno	H	215
	M	414
	T	629
Extraordinário Noturno	H	185
	M	299
	T	484
Total	H	400
	M	713
	T	1113

Quadro 14.3 - Contagem das horas de trabalho extraordinário em dias de descanso semanal e feriados segundo o género

Trabalho Dias Descanso	Género	Total
Descanso semanal obrigatório	H	559
	M	484
	T	1043
Descanso semanal complementar	H	1604
	M	742
	T	2346
Feriados	H	255
	M	161
	T	416
Total	H	2418
	M	1387
	T	3805

Tomando como referência os conteúdos anteriores calculou-se os Totais Gerais a fim de facilitar a análise de dados que resultaram na grelha seguinte:

Ano 2011/2012	Género	Total Contagem Horas/2011	Total Contagem Horas/2012
Trabalho extraordinário (Diurno e Noturno)	H	3.969	400
	M	1.184	713
	T	5.153	1.113
Trabalho extraordinário em dias de descanso (Sábados, Domingos e Feriados)	H	4.989	2.418
	M	2.253	1.387
	T	7.242	3.805
Total		12.395	4.918

Gráfico 14 – Inexistente.

Nota Comparativa: Importa realçar que as despesas com horas extraordinárias assumiram o valor total de 275.182€ e de 177.795€, nos anos de 2009 e 2010, respetivamente.

No ano de 2011 verificou-se uma redução de cerca de 40% no número de horas extraordinárias de trabalho cumprido. O valor cifrava-se em apenas 105.793€, resultando numa diminuição da despesa em 72.002€ relativamente a 2010. Assim, as despesas (pagas) com horas extraordinárias diminuíram nesse ano 40,50%.

No corrente ano 2012 verificou-se uma enorme redução no número de horas extraordinárias de cerca de 61%. A despesa com as horas extraordinárias pagas foi apenas de 41.266€, o que se traduziu numa diminuição do custo da rubrica na ordem dos 64.527€, correspondendo a uma redução das despesas (pagas), igualmente em 61%.

Em análise aos **dias de ausência** ao trabalho constatou-se que ocorreram 26.614 dias de ausência ao trabalho, no ano 2012. Assim, tendo como referência 250 dias trabalháveis e o número total de trabalhadores ao serviço da Câmara Municipal da Maia (1074) atingiu-se uma taxa de absentismo global de 9,91%, o que nos indica que, em média, cada trabalhador faltou 24,78 dias. Os trabalhadores do género feminino contribuíram em maior número para as ausências ao trabalho (ver quadro/gráfico n.º 15).

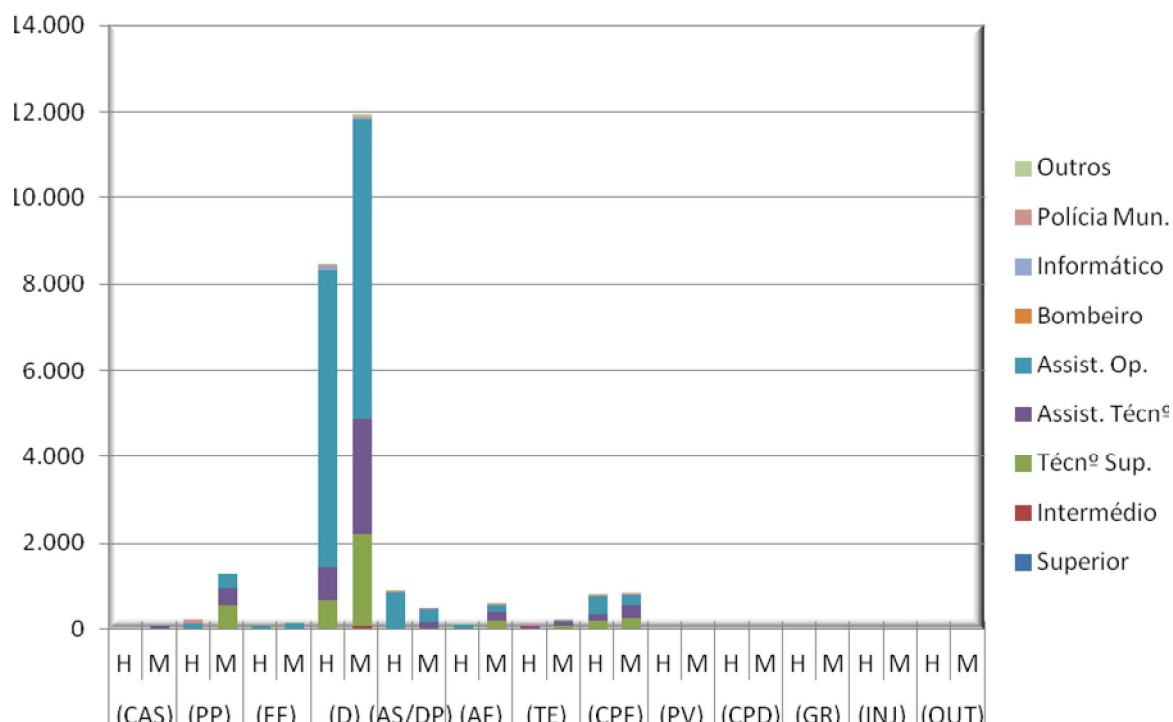
Considerando os **motivos de ausência** ao trabalho verificou-se que a Doença foi o item mais expressivo, correspondendo a 20.436 dias de ausência (76,79%) num total de 26.614 dias de faltas. Por conta do período de férias registaram-se 1.663 dias de ausências e ainda 1.550 por parentalidade, sendo os restantes 2965 dias registados por outros motivos.

A ausência por Doença tem um peso de 7,60% no total da taxa de absentismo global (9,91%). Por último, considera-se ainda como relevante o número de ausências por motivo de acidente em serviço ou doença profissional que afeta em 0,52% a taxa de absentismo global.

Quadro 15 - Contagem dos dias de ausência ao trabalho segundo o motivo por cargo / carreira e género

Carreiras e Categorias		Dirigente		Carreiras Gerais			BIP			Outros	Total
Motivos Ausência	Género	Superior	Intermédio	Técnico Superior	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Bombeiro	Informático	Polícia Municipal		
Casamento (CAS)	H	0	0	0	0	0	0	0	11	0	11
	M	0	0	20	53	0	0	0	0	0	73
	T	0	0	20	53	0	0	0	11	0	84
Protecção na parentalidade (PP)	H	0	0	20	20	99	0	0	102	0	241
	M	0	0	556	419	334	0	0	0	0	1.309
	T	0	0	576	439	433	0	0	102	0	1.550
Falecimento de familiar (FF)	H	0	8	11	22	41	0	0	0	0	82
	M	0	5	20	30	86	0	0	0	5	146
	T	0	13	31	52	127	0	0	0	5	228
Doença (D)	H	0	51	615	781	6.879	0	100	36	27	8.489
	M	0	78	2.138	2.652	6.961	0	39	19	60	11.947
	T	0	129	2.753	3.433	13.840	0	139	55	87	20.436
Por acidente em serviço ou doença profissional (AS/DP)	H	0	0	3	57	793	0	0	29	16	898
	M	0	0	62	103	291	0	0	35	0	491
	T	0	0	65	160	1.084	0	0	64	16	1.389
Assistência a familiares (AF)	H	0	1	32	7	80	0	0	1	1	122
	M	0	38	163	220	145	0	2	16	1	585
	T	0	39	195	227	225	0	2	17	2	707
Trabalhador-estudante (TE)	H	0	0	18	53	22	0	0	53	0	146
	M	0	0	71	113	27	0	0	26	0	237
	T	0	0	89	166	49	0	0	79	0	383
Por conta do período de férias (CPF)	H	0	47	157	131	415	0	23	27	37	837
	M	0	56	211	299	230	0	8	4	18	826
	T	0	103	368	430	645	0	31	31	55	1.663
Com perda de vencimento (PV)	H	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cumprimento de pena disciplinar (CPD)	H	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	45	0	0	0	0	45
	T	0	0	0	0	45	0	0	0	0	45
Greve (GR)	H	0	1	4	7	13	0	1	3	4	33
	M	0	1	5	8	4	0	0	0	0	18
	T	0	2	9	15	17	0	1	3	4	51
Injustificadas (INJ)	H	0	0	0	0	42	0	0	0	0	42
	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	42	0	0	0	0	42
Outros (OUT)	H	0	2	0	0	22	0	5	1	0	30
	M	0	0	0	0	6	0	0	0	0	6
	T	0	2	0	0	28	0	5	1	0	36
Total	H	0	110	860	1.078	8.406	0	129	263	85	10.931
	M	0	178	3.246	3.897	8.129	0	49	100	84	15.683
	T	0	288	4.106	4.975	16.535	0	178	363	169	26.614

Gráfico 15 - Contagem dos dias de ausência ao trabalho segundo o motivo por cargo / carreira e género



Nota Comparativa: Adicionalmente, verifica-se uma diminuição da taxa de absentismo de 10,68% em 2011 para os atuais 9,91%, em 2012. O item que mais contribuiu para tal facto continua a ser as faltas por doença, com um registo de 22.973 dias de faltas em 2011, para 20.436 em 2012.

Quadro 16 - Não disponibilizado pelo SIIL - Sistema Integrado de Informação da Administração Local (inexistente)

Gráfico 16 - Inexistente, sem valores a registar

REMUNERAÇÕES E ENCARGOS

Na temática **Remunerações e Encargos** destaca-se a redução em termos de valores e percentagens das Remunerações Líquidas auferidas. Tal facto resultou da aplicação do artigo 19º da Lei nº 55-A/2010, de 31 de Dezembro, implementada desde 01 de Janeiro de 2011 para as remunerações totais líquidas superiores a 1.500€ que estavam sujeitas a uma redução de 3,5%. Com a introdução desta legislação, imposta pelo Orçamento de Estado de 2011, e a continuação da mesma no Orçamento de Estado de 2012 disposta na Lei nº 64-B/2011 de 30 de Dezembro, que resultou também e fundamentalmente, no não pagamento do subsídio de férias e de Natal, como medida imposta na referida Lei aos trabalhadores com remuneração base mensal superior a 1.100€ e de redução àqueles que auferem entre 600€ e 1.100€, obteve-se um forte impacto na redução dos salários de todos os funcionários públicos.

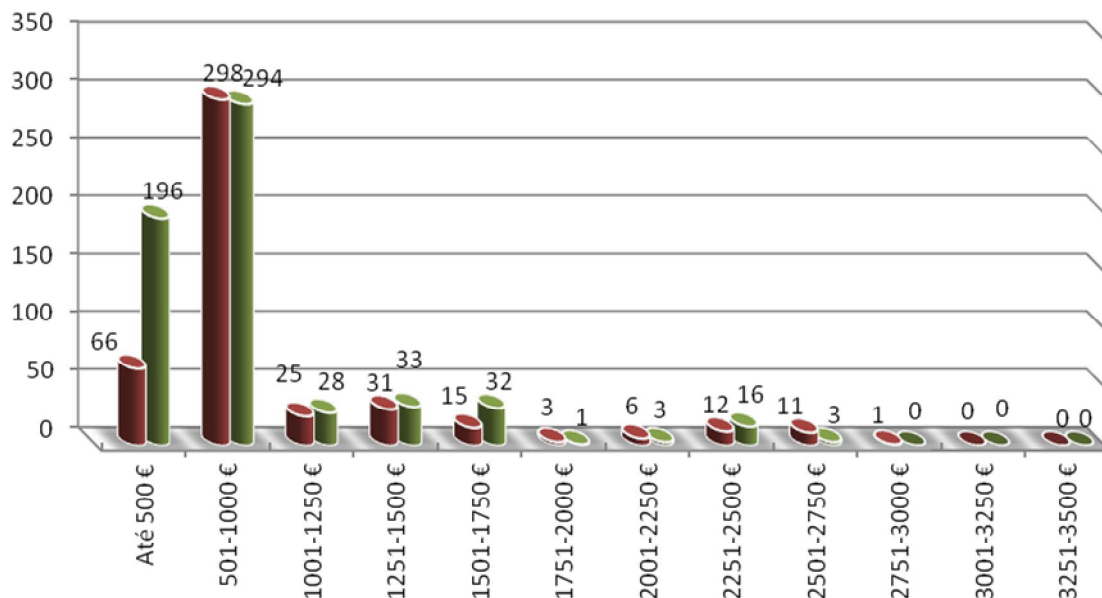
Na leitura do quadro infra (n.º 17), visualiza-se que a maior parte das remunerações mensais líquidas brutas situaram-se entre os 501-1000€, correspondendo a 298 homens e 294 mulheres, num total de 592. Seguiu-se a remuneração até 500€, com 66 homens e 196 mulheres, perfazendo um acumulado de 262. Cerca de 103 trabalhadores auferiram um vencimento superior a 1.501€.

Quadro 17 - Estrutura remuneratória, por género/Remunerações mensais ilíquidas brutas, (Dez).

Escalões de Remuneração	Homens	Mulheres	Total
Até 500 €	66	196	262
501-1000 €	298	294	592
1001-1250 €	25	28	53
1251-1500 €	31	33	64
1501-1750 €	15	32	47
1751-2000 €	3	1	4
2001-2250 €	6	3	9
2251-2500 €	12	16	28
2501-2750 €	11	3	14
2751-3000 €	1	0	1
3001-3250 €	0	0	0
3251-3500 €	0	0	0
3501-3750 €	0	0	0
3751-4000 €	0	0	0
4001-4250 €	0	0	0
4251-4500 €	0	0	0
4501-4750 €	0	0	0
4751-5000 €	0	0	0
5001-5250 €	0	0	0
5251-5500 €	0	0	0
5501-5750 €	0	0	0
5751-6000 €	0	0	0
Mais de 6000 €	0	0	0
Total	468	606	1074

€	H	M
Remuneração Máxima	2 822	2 735
Remuneração Mínima	485	485

Gráfico 17 - Estrutura remuneratória, por género/Remunerações mensais ilíquidas brutas, (Dez).



Nota Comparativa: No âmbito da Estrutura Remuneratória, não se verificaram oscilações acentuadas de 2011 para 2012. Para facilitar a mesma análise apresenta-se o registo auxiliar seguinte:

Remunerações ilíquidas brutas	2011 (n.ºtrab.)	2011 (%)	2012 (n.ºtrab.)	2012 (%)
Até 500€	258	23,40%	262	24,40%
Entre os 501 e 1000€	606	54,93%	592	55,12%
Entre 1001€ e 1500€	118	10,70%	117	10,89%
Superiores a 1501€	121	10,97%	103	9,59%

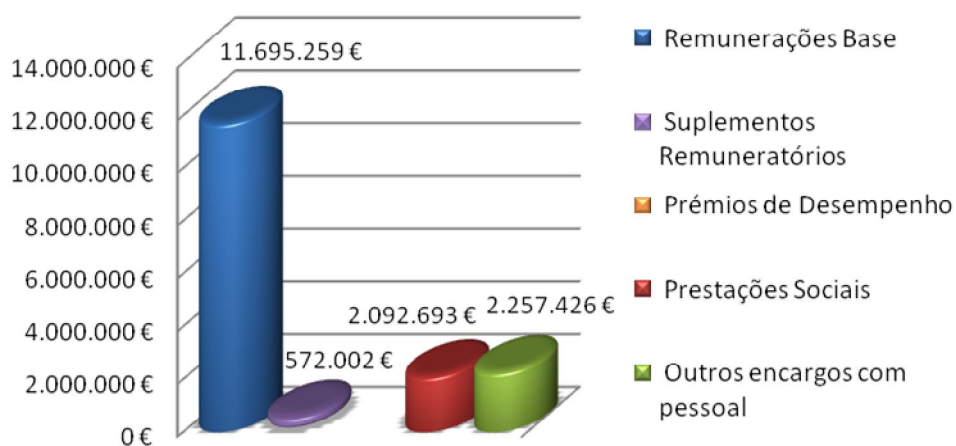
Na análise do quadro/gráfico (18), verifica-se que o **Total de Encargos com Pessoal** cifra-se em 16.617.380€⁷. A maior tranche dos encargos reportam-se à Remuneração Base com o valor de 11.695.259€, seguida de Outros Encargos Com Pessoal, no valor de 2.257.426€ e das Prestações Sociais, de 2.092.693€ e os Suplementos Remuneratórios, com 572.002€.

⁷ O Total de Encargos com Pessoal não inclui as remunerações de Eleitos Locais e despesas com Prestadores de Serviços.

Quadro 18 - Total dos encargos com pessoal durante o ano

Encargos com Pessoal	Total (€)
Remunerações Base	11.695.259
Suplementos remuneratórios	572.002
Prémios de Desempenho	0
Prestações Sociais	2.092.693
Outros encargos com pessoal	2.257.426
Total	16.617.380

Gráfico 18 - Total dos encargos com pessoal durante o ano



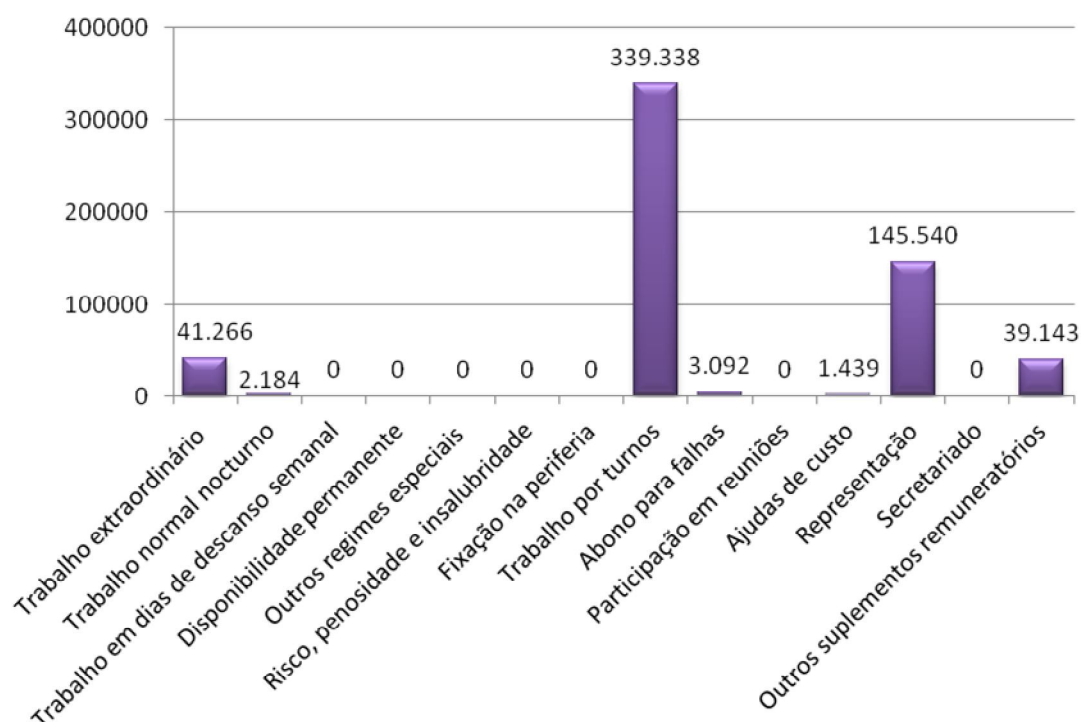
Nota Comparativa: Adicionalmente, verifica-se uma diminuição no total de encargos com o pessoal de 2011 para 2012, traduzindo-se numa redução de 1.586.223€, ou seja, de 18.203.603€, em 2011 para os atuais 16.617.380€. A redução foi notória ao longo de todas as rubricas (ver quadro n.º 18.2).

Na análise do quadro/gráfico n.º 18.1, verifica-se que o Total dos **Suplementos Remuneratórios** é de 572.002€, o que se traduz maioritariamente em 339.338€ despendidos em Trabalho por Turnos, 145.540€ em Despesas de Representação e 41.266€ em Trabalho Extraordinário (diurno e noturno). Os restantes valores são distribuídos pelas outras rubricas abaixo mencionadas:

Quadro 18.1 - Suplementos Remuneratórios	
Suplementos Remuneratórios	Total (€)
Trabalho extraordinário (diurno e noturno)	41.266
Trabalho normal noturno	2.184
Trabalho em dias de descanso semanal, complementar e feriados (não incluído em trabalho extraordinário)	0
Disponibilidade permanente	0
Outros regimes especiais de prestação de trabalho	0
Risco, penosidade e insalubridade	0
Fixação na periferia	0
Trabalho por turnos	339.338
Abono para falhas	3.092
Participação em reuniões	0
Ajudas de custo	1.439
Representação	145.540
Secretariado	0
Outros suplementos remuneratórios	39.143 ⁸
Total	572.002

⁸ A rubrica "Outros Suplementos Remuneratórios" abrange o valor pago em senhas de presença, bem como remunerações relativas a avaliações efetuadas a imóveis.

Gráfico 18.1 - Suplementos Remuneratórios



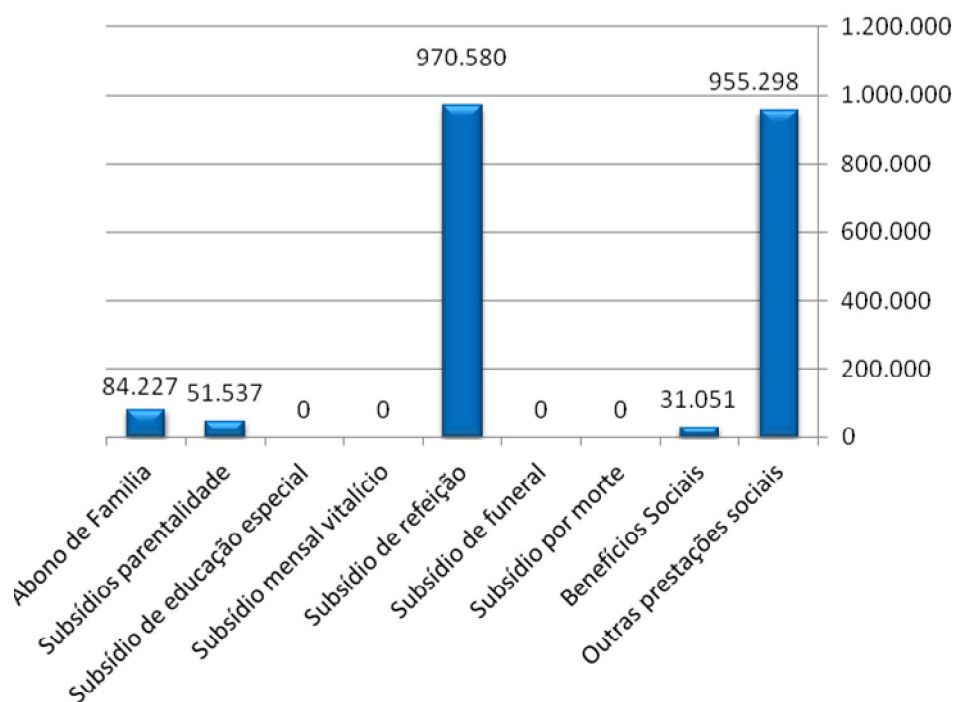
Nota Comparativa: No corrente ano efetuou-se uma diminuição nos gastos com os Suplementos Remuneratórios, passando de 656.321€ em 2011 para 572.002€ em 2012, o que representou uma poupança de 84.319€. Destaca-se que desde 2010 o Balanço Social vem demonstrando uma tendência de redução nesta rubrica.

Na análise do quadro/gráfico n.º 18.2, verifica-se que o valor das **Prestações Sociais** é de 2.092.693€, sendo que a autarquia assumiu os seguintes apoios: Subsídio de Refeição (970.580€), Abono de Família (84.227€), Subsídio no âmbito da Proteção da Parentalidade (51.537€), Benefícios Sociais (31.051€) e Outras Prestações Sociais (955.298€).

Quadro 18.2 - Prestações Sociais

Prestações Sociais	Total (€)
Abono de Família	84.227
Subsídios no âmbito da proteção da parentalidade	51.537
Subsídio de educação especial	0
Subsídio mensal vitalício	0
Subsídio de refeição	970.580
Subsídio de funeral	0
Subsídio por morte	0
Benefícios Sociais (CCD)	31.051
Outras prestações sociais (ADSE)	955.298
Total	2.092.693

Gráfico 18.2 - Prestações Sociais



Nota Comparativa: No âmbito das Prestações Sociais verificam-se oscilações acentuadas nos últimos dois anos (2010/2011). Para facilitar a mesma análise apresenta-se o registo auxiliar seguinte:

Prestações Sociais	Ano 2010	Ano 2011	Ano 2012	Variação entre (2011 e 2012)
Refeição	941.552€	929.858€	970.580€	+ 40.722€⁹
Abono de Família	134.730€	81.771€	84.227€	+ 2.456€
Proteção da Parentalidade	49.090€	61.043€	51.537€	- 9.506€
Benefícios Sociais	50.160€	28.000€	31.051€	+ 3.051€
Outras Prestações Sociais (ADSE)	14.280€	1.103.380€	955.298€	- 148.082€

Na análise do quadro infra (n.º 18.2.1), regista-se o **Benefício de Apoio Social** praticado pelo Município prende-se com o CCD – Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores da Câmara Municipal da Maia, Serviços Municipalizados e Empresas Municipais no valor de 31.051€.

Quadro 18.2.1 - Benefícios de Apoio Social

Benefícios	Total (€)
Grupos desportivos / casa de pessoal	31.051
Refeitórios	0
Subsídio de frequência de creche e de educação pré-escolar	0
Colónias de férias	0
Subsídio de estudo	0
Apoio socioeconómico	0
Outros benefícios sociais	0
Total	31.051

Nota Comparativa: Igual facto aconteceu no ano de 2011, no entanto salienta-se que a verba dispensada ao Apoio Social teve um aumento de 28.000€ em 2011 para 31.051€ em 2012.

⁹ Em Julho/2012 procedeu-se ao acerto do pagamento de Subsídio de Refeição, aos Professores das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC'S), respeitantes aos anos letivos de 2010/11 e 2011/12, de acordo com a deliberação da Reunião de Câmara de 21/06/2012.

HIGIENE E SEGURANÇA

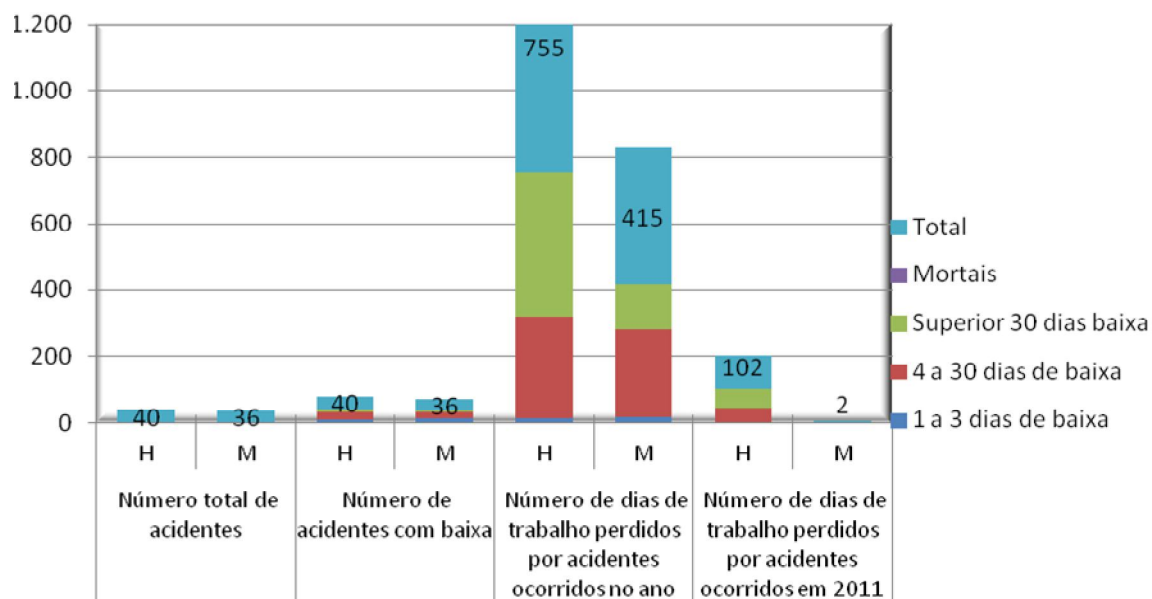
Na análise do quadro/gráfico infra verifica-se que ocorreram **76 Acidentes** com baixa, o que corresponde a 1274 dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos, sendo que 104 dias de trabalho foram perdidos por acidentes ocorridos anteriormente.

No ano 2012 a Taxa de Incidência de Acidentes de Trabalho resultou em 7,08% face ao universo de trabalhadores, conforme Mapa de Indicadores disponível no final do presente dossier.

Quadro 19.1 - Contagem dos acidentes no local de trabalho e de dias de trabalho perdidos com baixa (por género)

Acidentes Local	Género	Sem baixa	1 a 3 dias de baixa	4 a 30 dias de baixa	Superior 30 dias baixa	Mortais	Total
Número total de acidentes	H	0	0	0	0	0	40
	M	0	0	0	0	0	36
	T	0	0	0	0	0	76
Número de acidentes com baixa	H	0	11	20	9	0	40
	M	0	14	18	4	0	36
	T	0	25	38	13	0	76
Número de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos no ano	H	0	13	306	436	0	755
	M	0	18	263	134	0	415
	T	0	31	569	570	0	1.170
Número de dias de trabalho perdidos por acidentes anteriores	H	0	0	44	58	0	102
	M	0	2	0	0	0	2
	T	0	2	44	58	0	104

Gráfico 19.1 - Contagem dos acidentes no local de trabalho e de dias de trabalho perdidos com baixa (por género)



Nota Comparativa: De salientar que o número de dias de trabalho perdidos, devido a acidentes, tem vindo tendencialmente a diminuir. Em 2011 registaram-se 1831 dias de trabalho perdidos e em 2012 assinalam-se apenas 1274 dias.

Em análise aos **acidentes de trabalho** verificaram-se 7 acidentes de trabalho *in itinere* com baixa, correspondendo a 115 dias de trabalho perdidos.

Quadro 19.2 - Contagem dos acidentes de trabalho *in itinere* e de dias de trabalho perdidos com baixa (por género)

Acidentes itinerário	Género	Sem Baixa	1 a 3 dias de baixa	4 a 30 dias de baixa	Superior 30 dias baixa	Mortais	Total
Número total de acidentes	H	0	0	0	0	0	2
	M	0	0	0	0	0	5
	T	0	0	0	0	0	7
Número de acidentes com baixa	H	0	1	1	0	0	2
	M	0	1	3	1	0	5
	T	0	2	4	1	0	7
Número de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos no ano	H	0	1	12	0	0	13
	M	0	1	42	31	0	74
	T	0	2	54	31	0	87
Número de dias de trabalho perdidos por acidentes anteriores	H	0	0	0	28	0	28
	M	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	28	0	28

Nota Comparativa: Comparativamente ao ano de 2010, durante o ano de 2011 registou-se um aumento do número de acidentes de trabalho *in itinere* (de 1 acidente) e um aumento no número total de dias de trabalhos perdidos (108 dias).

No ano de 2012 registou-se um aumento do número de acidentes (de 2 em 2011 para 7 em 2012). Contrastando com uma diminuição acentuada dos dias de trabalho perdidos para um número inferior ao de 2010 (2010-167 dias, 2011 – 275 dias e 2012 – 115 dias).

Do quadro 20, decorre a inexistência de casos de **incapacidade temporária e parcial**, relativamente aos **trabalhadores vítimas de acidentes de trabalho**.

Quadro 20 - Contagem dos casos de incapacidade declarados relativamente aos trabalhadores vítimas de acidentes de trabalho

Casos de incapacidade	Total	%
Casos de incapacidade permanente absoluta	0	0
Casos de incapacidade permanente parcial	0	0
Casos de incapacidade permanente absoluta para o trabalho habitual	0	0
Casos de incapacidade temporária e absoluta	0	0
Casos de incapacidade temporária e parcial	0	0
Total	0	0%

Nota Comparativa: Face ao ano anterior verificou-se uma diminuição de 5 casos de incapacidade.

Gráfico 20 – Inexistente, sem valores a registar.

Quadro 21 - Contagem das situações participadas e confirmadas de doença profissional e de dias de trabalho perdidos

Situações ¹⁰	Códigos	Número de casos	Dias de Ausência	-----	-----	Total
-----	-----	-----	-----	-----	-----	0
-----	-----	-----	-----	-----	-----	0
-----	-----	-----	-----	-----	-----	0

Gráfico 21 – Inexistente, sem valores a registar.

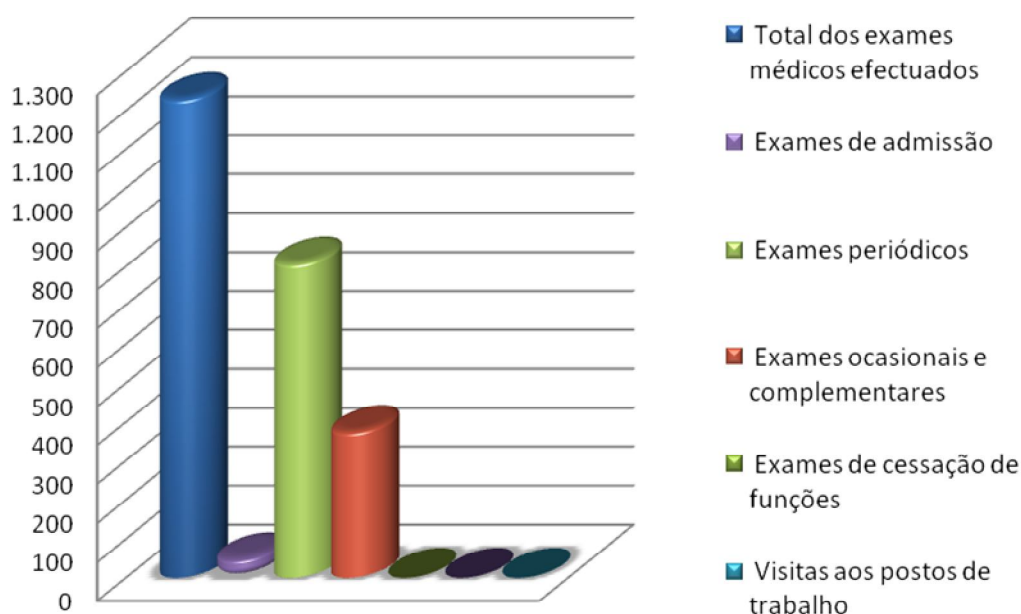
Na Contagem das **atividades de medicina no trabalho e respetivos encargos** registaram-se 1.229 atividades, destacando-se a realização de exames periódicos (807), que totalizaram uma despesa anual de 0.00€, sendo que nesta rubrica as despesas com medicina no trabalho englobaram os atos médicos e de enfermagem e ainda consumíveis gastos (pensos, soro fisiológico, entre outros), totalizando um valor de 29.083€.

Quadro 22 - Contagem das atividades de medicina no trabalho e respetivos encargos

Medicina no Trabalho	Número	Total (€)
Total dos exames médicos efetuados	1229	0
Exames de admissão	48	0
Exames periódicos	807	0
Exames ocasionais e complementares	374	0
Exames de cessação de funções	0	0
Despesas com medicina no trabalho	0	29.083
Visitas aos postos de trabalho	0	0
Total	2.458	0

¹⁰ No que respeita ao quadro n.º 21 não há registo de nenhum caso.

Gráfico 22 - Contagem das atividades de medicina no trabalho e respetivos encargos



Nota Comparativa: De 2011 para o ano de 2012, registou-se uma diminuição das atividades de medicina no trabalho de 2.067 para 1.229, respetivamente nos anos 2011 e 2012. Este decréscimo foi mais acentuado no número de exames ocasionais e complementares. De salientar, ainda um ligeiro aumento com a despesa de medicina de trabalho em 324€.

Na contagem das intervenções das **comissões de segurança e saúde no trabalho** por tipo não existiram registos, conforme quando infra (n.º 23).

Quadro 23 - Contagem das intervenções das comissões de segurança e saúde no trabalho por tipo

Intervenções	Número
Reuniões da Comissão	0
Visitas aos Locais Trabalho	0
Outras	0
Total¹¹	0

¹¹ No ano 2011 foram eleitos os Representantes dos Trabalhadores para a Segurança e Saúde no Trabalho para o triénio 2011/2014.

Em análise ao quadro n.º 24 de notar que não existiram trabalhadores sujeitos a **ações de reintegração profissional** por acidentes de trabalho/incapacidade.

Quadro 24 - Contagem dos trabalhadores sujeitos a ações de reintegração profissional por acidentes de trabalho/incapacidade

Ações de Reintegração	Número
Alteração das funções exercidas	0
Formação Profissional	0
Adaptação do posto de trabalho	0
Alteração do regime de horário trabalho	0
Mobilidade Interna	0
Total	0

Gráfico 23 – Inexistente, sem valores a registar.

Gráfico 24 – Inexistente, sem valores a registar.

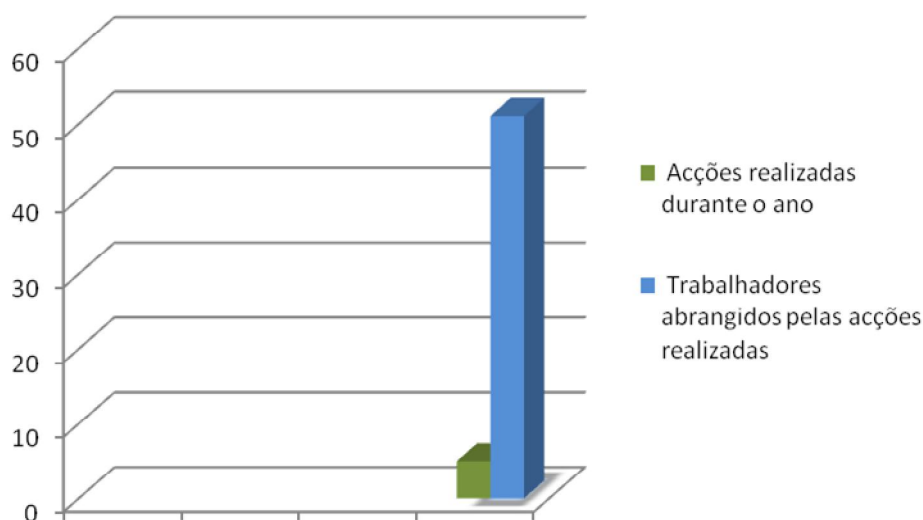
Nota Comparativa: Estes números diferem dos registados no ano anterior em que 14 trabalhadores foram sujeitos a ações de reintegração profissional por acidentes de trabalho/incapacidade.

No ano de 2012 foram realizadas 5 **ações de formação e sensibilização em matéria de Segurança e Saúde no Trabalho**, abrangendo um total de 51 trabalhadores (ver quadro/gráfico n.º 25).

Quadro 25 - Contagem das ações de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho

Ações	Quantidade
Ações realizadas durante o ano	5
Trabalhadores abrangidos pelas ações realizadas	51

Gráfico 25 - Contagem das ações de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho



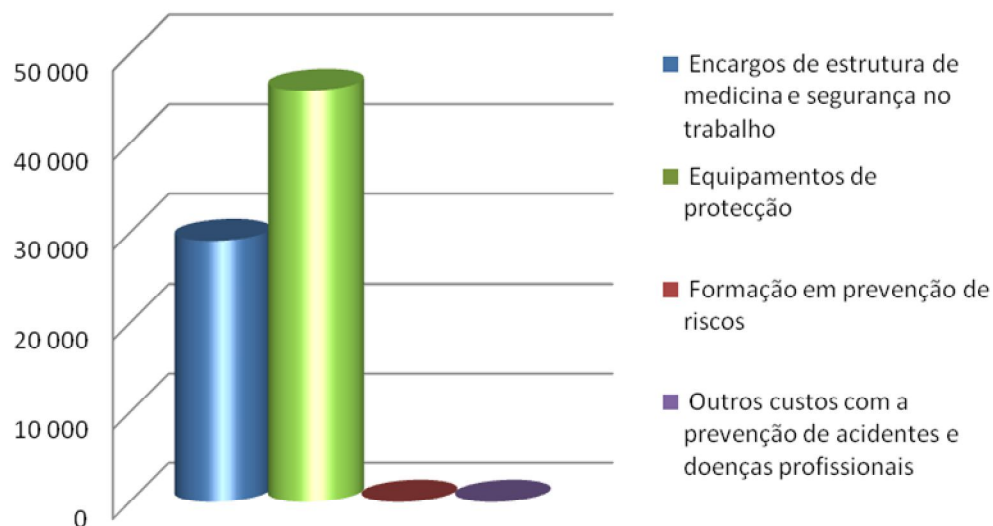
Nota Comparativa: Comparativamente ao ano anterior, existe um ligeiro aumento do número de ações de formação (4 de 2011 face às 5 de 2012). Verifica-se, ainda, um aumento do número de trabalhadores abrangidos pela formação ministrada, de 42 em 2011 para os 51 de 2012.

Em análise aos **Custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais** regista-se uma despesa total de 45.866€, referente à rubrica de Equipamentos de Proteção.

Quadro 26 - Custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais (em €)

Encargos de estrutura de medicina e segurança no trabalho	0
Equipamentos de proteção	45.866
Formação em prevenção de riscos	0
Outros custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais	0
Total	45.866

Gráfico 26 - Custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais (em €)



Nota Comparativa: Comparativamente com o ano anterior verifica-se um aumento dos custos de 44.181€ para os 45.866€, nos anos de 2011 e 2012, o que se traduz num acréscimo de 1.685€.

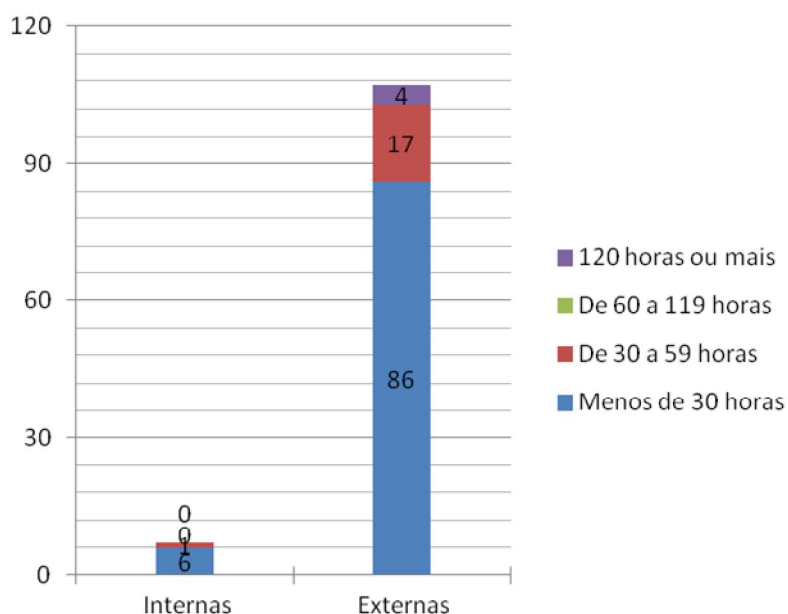
FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Da leitura do quadro/gráfico n.º 27, destacam-se ações de **formação profissional** externas (107) e internas (7), variando o número de horas.

Quadro 27 - Contagem das ações de formação profissional por tipo segundo a duração da acção

Ações de formação	Menos de 30 horas	De 30 a 59 horas	De 60 a 119 horas	120 horas ou mais	Total
Internas	6	1	0	0	7
Externas	86	17	0	4	107
Total	92	18	0	4	114

Gráfico 27 - Contagem das ações de formação profissional por tipo segundo a duração da acção



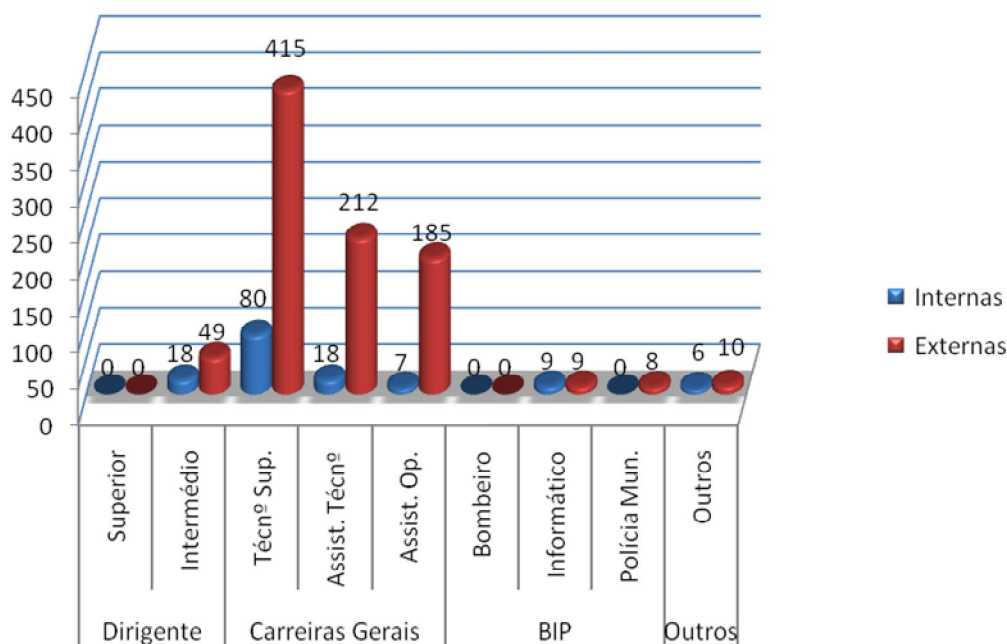
Nota Comparativa: Verifica-se uma ligeira diminuição no número de ações de formação realizadas, uma vez que se registaram 124 ações em 2011 e 114 em 2012.

Do estudo do quadro/gráfico n.º 28, conclui-se que os Técnicos Superiores participaram em maior número de ações de formação profissional (495), face aos trabalhadores das restantes categorias/carreiras, num universo de 1.026 participantes nas ações de formação profissional, realizadas no decorrer do ano de 2012.

Quadro 28 - Contagem dos participantes em ações de formação profissional segundo o tipo de ação por cargo / carreira

Carreiras e Categorias	Dirigente		Carreiras Gerais			BIP			Outros	Total
Participantes em Ações	Superior	Intermédio	Técnico Superior	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Bombeiro	Informático	Polícia Municipal		
Internas	0	18	80	18	7	0	9	0	6	138
Externas	0	49	415	212	185	0	9	8	10	888
Total	0	67	495	230	192	0	18	8	16	1.026

Gráfico 28 - Contagem dos participantes em ações de formação profissional segundo o tipo de ação por cargo / carreira



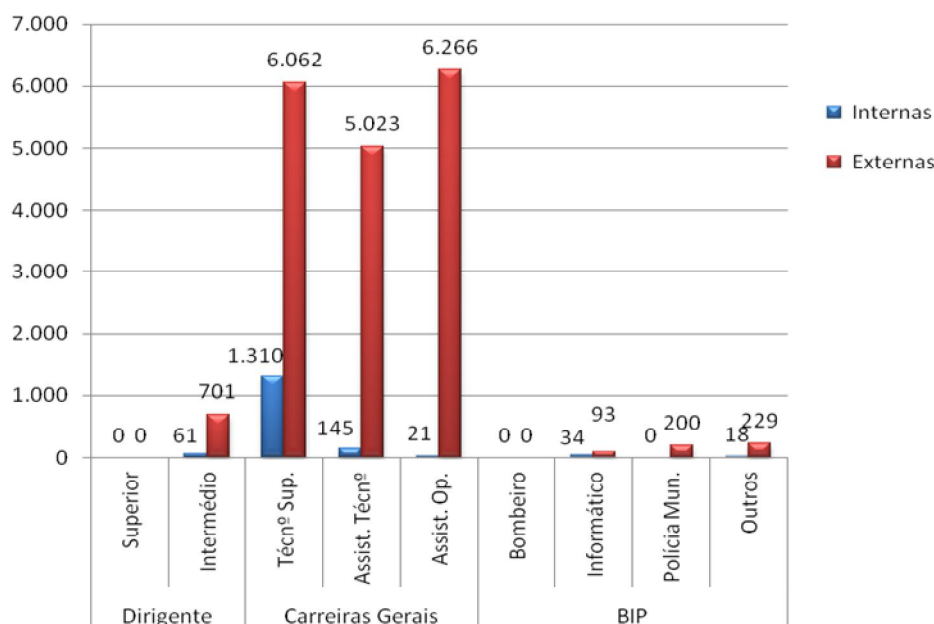
Nota Comparativa: Face aos dados anteriores, continua a ser a Carreira de Técnico Superior a participar em maior número de ações de formação. Assinala-se, ainda um aumento do número total de participantes, de 897 em 2011 para os 1.026 em 2012.

Do estudo do quadro/gráfico n.º 29, verifica-se que o total de horas despendidas em ações de formação profissional é de 20.163. Destaca-se um maior aproveitamento das horas de formação por parte da Carreira de Técnico Superior, com um total de 7.372 horas.

Quadro 29 - Contagem das horas despendidas em ações de formação profissional segundo o tipo de ação por cargo/carreira

Carreiras e Categorias	Dirigente		Carreiras Gerais			BIP			Outros	Total
Horas em Ações	Superior	Intermédio	Técnico Superior	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Bombeiro	Informático	Polícia Municipal		
Internas	0	61	1.310	145	21	0	34	0	18	1.589
Externas	0	701	6.062	5.023	6.266	0	93	200	229	18.574
Total	0	762	7.372	5.168	6.287	0	127	200	247	20.163

Gráfico 29 - Contagem das horas despendidas em ações de formação profissional segundo o tipo de ação por cargo/carreira



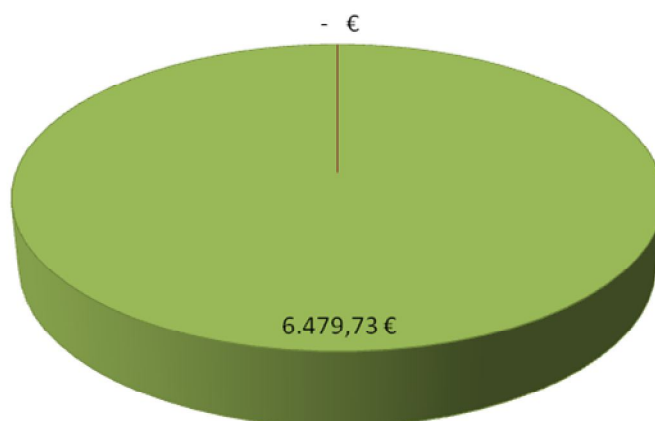
Nota Comparativa: Ao longo dos anos tem vindo a observar-se um acréscimo de horas despendidas em ações de formação, de 7.182 horas para 7.916 horas, respetivamente nos anos de 2009 e 2010. No ano 2011 foram ministradas 18.377 horas e em 2012 20.163 horas.

Do quadro infra (nº 30), conclui-se que o Município investiu em formação profissional o valor de 6.479.73€.

Quadro 30 - Despesas anuais com formação profissional

Custos de Formação	Total (€)
Internas	0
Externas	6.479.73
Total	6.479.73€

Gráfico 30 - Despesas anuais com formação profissional



Nota Comparativa: A análise dos valores despendidos em formação profissional nos últimos 3 anos revela um aumento progressivo das despesas anuais nesta rubrica, a saber: 5.363,00€ em 2010, 5.729,82€ em 2011 e 6.479,73€ em 2012.

RELAÇÕES PROFISSIONAIS E DE DISCIPLINA

A Câmara Municipal da Maia contava em 31 de dezembro de 2012 com 212 colaboradores sindicalizados, valor correspondente a cerca de 19,74% do total de colaboradores.

Quadro 31 - Relações Profissionais

Situações	Total
Número de trabalhadores sindicalizados	212
Número de elementos pertencentes a comissões de trabalhadores	0
Total de votantes para comissões de trabalhadores	0

Gráfico 31 – Inexistente, sem valores a registar.

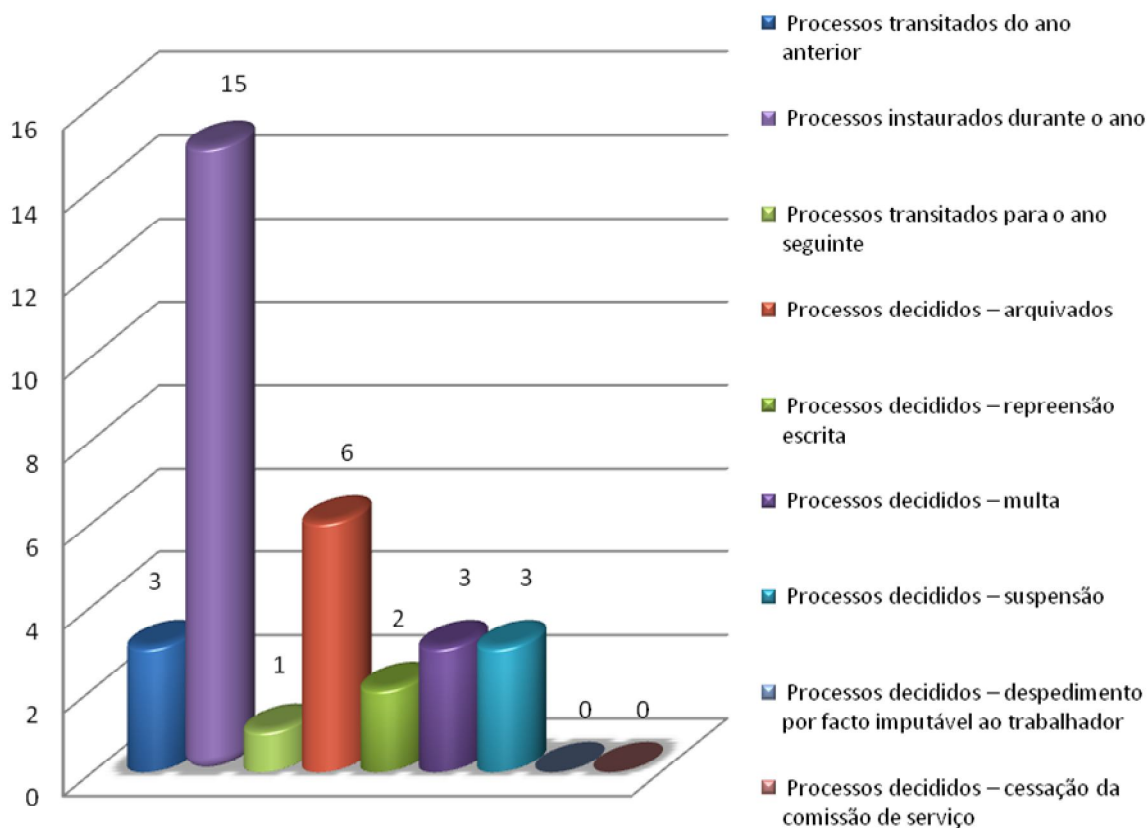
Nota Comparativa: Face aos dados de 2011, existia um total de 83 trabalhadores sindicalizados. No ano 2012 assistiu-se a um aumento acentuado de trabalhadores sindicalizados, pois dispomos do registo de 212 trabalhadores nesta situação.

Em **matéria disciplinar** foram instaurados 15 processos disciplinares, 3 dos quais transitaram do ano 2011 para 2012 (ver quadro/gráfico nº 32). Destes 15 processos disciplinares, 6 foram arquivados, 2 resultaram em repreensão escrita, 3 foram decididos em multa, 3 incorreram em suspensão e 1 dos processos disciplinares transitou para o ano seguinte.

Quadro 32 – Disciplina

Processos	Total
Processos transitados do ano anterior	3
Processos instaurados durante o ano	15
Processos transitados para o ano seguinte	1
Processos decididos – arquivados	6
Processos decididos - repreensão escrita	2
Processos decididos – multa	3
Processos decididos – suspensão	3
Processos decididos – despedimento por facto imputável ao trabalhador	0
Processos decididos – cessação da comissão de serviço	0

Gráfico 32 – Disciplina



Nota Comparativa: Verifica-se a continuação do agravamento do número de processos disciplinares instaurados. No ano de 2010 foram instaurados 5 processos disciplinares. O crescente registo continuou a manter-se no ano 2011, cifrando-se em 9 processos disciplinares instaurados, face aos atuais 15 processos.

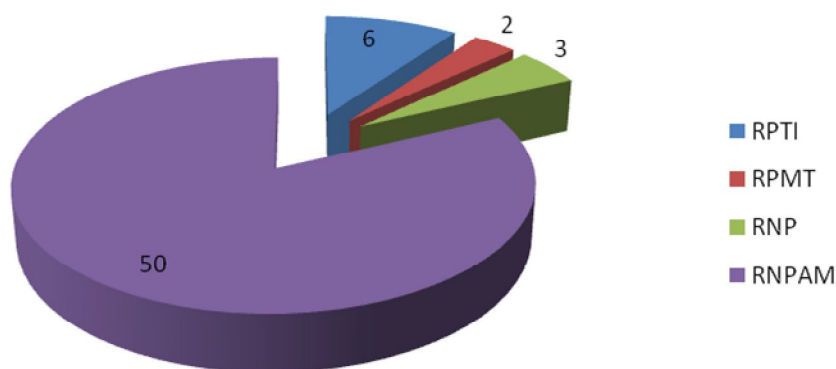
ELEITOS, GABINETES DE APOIO E DIRIGENTES

A informação que a seguir se apresenta foi elaborada pela 1.ª vez em 2011, conforme orientações da DGAL, não existindo alterações de 2011 para 2012.

Em análise ao quadro/gráfico nº 33, verifica-se que existe um total de 11 eleitos locais - Presidente, Vice-Presidente e Vereadores - e 50 eleitos pela Assembleia Municipal.

Quadro 33 – Eleitos (Desdobrado por Género)				
Regime/Órgãos	Tempo Inteiro Câmara Presidente e Vereadores (RPTI)	Meio Tempo Câmara Presidente e Vereadores (RPMT)	Não Permanência Câmara Municipal (RNP)	Não Permanência Assembleia Municipal (RNPAM)
Nº Eleitos	6	2	3	50
	6	2	3	50

Gráfico 33 – Eleitos (Desdobrado por Género)

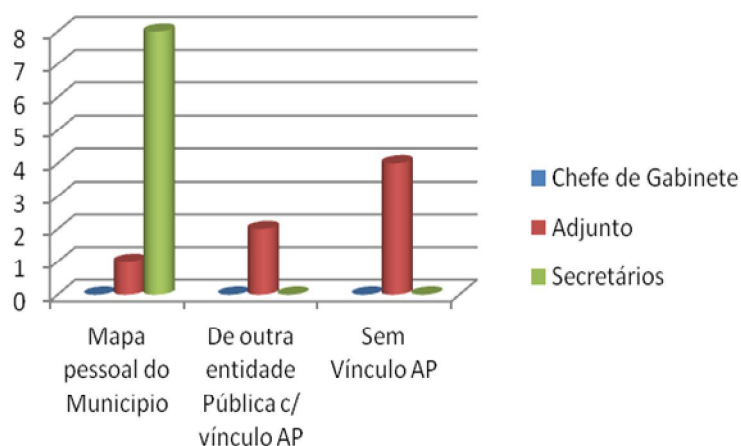


Nos **Gabinetes de Apoio Pessoal** regista-se um total de 15 trabalhadores afetos ao GAP – Gabinete de Apoio à Presidência e aos GAV'S – Gabinetes de Apoio aos Vereadores, distribuídos segundo as categorias de Adjuntos (7) e Secretários/as (8). À semelhança do ano anterior, a 31 de dezembro de 2012, o GAP não acolhe nenhum Chefe de Gabinete.

Quadro 34 – Gabinetes de Apoio Pessoal

Vínculo/Origem	Do Mapa de Pessoal do Município	De outra entidade pública, com vínculo à Administração Pública	Sem Vínculo à Administração Pública	Total
Chefes de Gabinete	0	0	0	0
Adjunto	1	2	4	7
Secretários (as)	8	0	0	8
Total	9	2	4	15

Gráfico 34 – Gabinetes de Apoio Pessoal

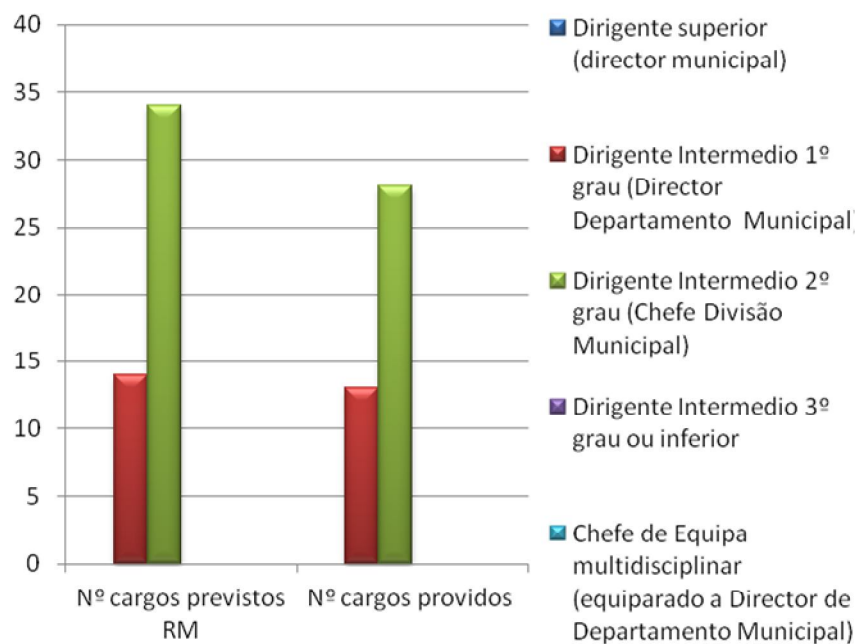


Na contagem de **Dirigentes e/ou Equiparados** de um total de 48 Previstos, encontram-se providos apenas 41.

Quadro 35 – Dirigentes e Equiparados

Nível	Nº de Cargos Previstos em Regulamento Municipal	Nº de Cargos Providos em 31-12
Dirigente Superior (Diretor Municipal)	0	0
Dirigente Intermédio 1º grau (Diretor Departamento Municipal)	14	13
Dirigente Intermédio 2º grau (Chefe de Divisão Municipal)	34	28
Dirigente Intermédio 3º grau ou inferior	0	0
Chefe de Equipa Multidisciplinar (equiparado a Diretor de Departamento Municipal)	0	0
Chefe de Equipa Multidisciplinar (equiparado a Chefe de Divisão)	0	0
Total	48	41

Gráfico 35 – Dirigentes e Equiparados



Com efeito, o Índice de Enquadramento regista uma taxa de 3,82% e traduz-se na fórmula seguinte:

Índice de Enquadramento	$\frac{\text{Número de Dirigentes} \times 100}{\text{Total de Recursos Humanos}}$	3,82%
--------------------------------	---	--------------

INDICADORES

Indicador	Fórmula	Cálculo	Índice/Taxa	Resultado Indicador
Nível Etário	Soma das idades/Total de Recursos Humanos	44625/1074	41,55	Situa-se entre os 40-42 anos
Índice de Envelhecimento	$\frac{\text{Número de Recursos Humanos com idade } >55 \text{ anos}}{\text{Total de Recursos Humanos}} \times 100$	$\frac{(96+47+3)*100/}{1074}$	13,59	13,59%
Antiguidade Média da Função Pública	Soma das Antiguidades na Função Pública /Total Efetivos	11700/1074	10,89	Situa-se entre os 10-14 anos
Índice de Rotação	$\frac{\text{Número de Recursos Humanos em 31 de Dezembro}}{\text{Número de Recursos em 1 Janeiro + entradas + saídas}}$	$\frac{1074/}{(1103+208+237)}$	0,69	0,69%
Taxa de Reposição	$\frac{\text{Número de Admissões} \times 100}{\text{Número de Saídas}}$	$\frac{208*100/237}{}$	87,76	88%
Taxa de Absentismo	$\frac{\text{Nº de dias de faltas} \times 100}{\text{Nº Anual de Dias Trabalháveis} \times \text{Nº Total de Trabalhadores}}$	$\frac{26614*100/}{250*1074}$	9,91	9,91%
Índice de Tecnicidade	$\frac{\text{Número de Técnicos Superiores} \times 100}{\text{Total de Recursos Humanos}}$	$\frac{274*100/1074}{}$	25,51	25,51%
Índice de Enquadramento	$\frac{\text{Número de Dirigentes} \times 100}{\text{Total de Recursos Humanos}}$	$\frac{41*100/1074}{}$	3,82	3,82%
Taxa de Promoções	$\frac{\text{Número de efetivos promovidos} \times 100}{\text{Total efetivos do quadro}}$	$\frac{0*100/}{(1074)}$	0	0%
Taxa de Progressões	$\frac{\text{Número de efetivos com progressões} \times 100}{\text{Total de Efetivos do quadro}}$	$\frac{0*100/1074}{}$	0	0%
Taxa de contratação a termo (excluindo AEC's)	$\frac{\text{Número de Contratados a termo} \times 100}{\text{Total de efetivos do quadro}}$	$\frac{0*100/}{1074}$	0	0%
Índice de Trabalhadores Estrangeiros	$\frac{\text{Número de Recursos Humanos Estrangeiros} \times 100}{\text{Total de Recursos Humanos}}$	$\frac{1*100/1074}{}$	0,09	0,09%
Taxa de Incidência de Acidentes de Trabalho	$\frac{\text{Número de acidentes no local de trabalho} \times 100}{\text{Total de Recursos Humanos}}$	$\frac{76*100/1074}{}$	7,08	7,08%

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do presente instrumento de gestão, conclui-se que a 31 de Dezembro/2012 a Câmara Municipal da Maia registava mil e setenta e quatro trabalhadores (1074), excluindo cento e vinte (120) prestadores de serviços, sessenta e dois (62) trabalhadores recrutados pela via de Medidas de Contrato de Emprego e Inserção e treze (13) trabalhadores ausentes há mais de 6 meses.

Em relação ao período homólogo do ano anterior, verificou-se uma redução global de vinte e nove (29) trabalhadores, de 1103 para 1074, continuando a tendência para a redução do número de funcionários já evidenciada de 2010 para 2011. No mesmo período registou-se um aumento de sete (7) prestadores de serviços na modalidade de Avença, de 113 para 120. Assinala-se um ligeiro acréscimo do número de trabalhadores afetos às Atividades de Enriquecimento Curricular, contratados para o ano letivo 2012/2013, com vista a apoiar alguns serviços municipais nas escolas do Município (2011 – 148 trabalhadores e 2012 – 150 trabalhadores).

Do universo total de trabalhadores contabilizam-se em maior número os indivíduos do género feminino (606) em contraponto com o género masculino (468), respetivamente 56,42% para 43,58%. A faixa etária com maior número de trabalhadores é a das idades compreendidas entre os 50-54 anos, sendo de salientar que 13,59% de trabalhadores têm mais de 55 anos de idade. A média de idade concentra-se no escalão entre os 40 e 42 anos de idade. O nível médio de antiguidade na Função Pública é de, aproximadamente, 11 anos.

Evidencia-se o nível de habilitações literárias dos trabalhadores do Município da Maia que, como já vem sendo evidenciado nos anos anteriores, evoluíram para um grau escolar superior (em particular os Graus de Licenciado e Mestre). Com efeito, repartidos por todas as categorias e carreiras profissionais, existem 343 funcionários com Licenciatura e 15 funcionários com Mestrado, perfazendo um total de 358 trabalhadores com formação superior a contrastar com os 346 existentes em 2011. A análise destes dados revela uma liderança do género feminino. Os números não só demonstram o cuidado dos trabalhadores com a sua valorização, bem como a preocupação da Câmara Municipal da Maia com o desenvolvimento pessoal e profissional dos seus colaboradores, facilitando-lhes as condições de conciliação entre a sua atividade profissional e a frequência escolar.

Ainda no que concerne aos **trabalhadores deste Município**, e com referência a 2011, verificou-se o seguinte em 2012:

- a) A autarquia acolhe um total de 34 trabalhadores portadores de deficiência, perfazendo um acréscimo de 3 trabalhadores em relação a 2011;
- b) Contabilizam-se 208 trabalhadores admitidos e regressados (incluem-se 205 trabalhadores por procedimento concursal, tratando-se, na sua grande maioria, de reintegrações de trabalhadores já anteriormente afetos a esta Câmara, ocorrendo assim uma mudança de vínculo ou de titular) revelando uma diminuição importante em relação aos 342 trabalhadores registados em 2011;
- c) Registou-se a saída de 237 trabalhadores, 208 dos quais por motivo de caducidade (na sua grande maioria reintegrados num outro vínculo), acusando uma diminuição de 156 saídas em relação ao ano anterior;
- d) O aumento do número de trabalhadores sindicalizados de 83 em 2011 para os 212 registados no ano 2012.

No universo de 1074 trabalhadores, 818 encontram-se em regime de horário de trabalho rígido e 179 estão a trabalhar em regime de turnos. Em relação ao ano de 2011, registou-se um ligeiro aumento de trabalhadores em horário rígido (6) e uma diminuição no número de trabalhadores por turnos, sendo de salientar que essa diminuição se refletiu na carreira de Assistentes Operacionais (35). Esta diminuição refletiu-se na rubrica de encargos com o trabalho por turnos, registando-se uma redução de 5.819€ relativamente aos dados de 2011, onde se assinalou a verba de 345.157€ face a 2012, ano em que se regista o valor de 339.338€.

A análise dos números relativos às **horas de trabalho extraordinário** e respetivas despesas permite-nos concluir o seguinte:

- a) Uma redução substancial do número de horas de trabalho extraordinário (diurno, noturno e em dias de descanso semanal e feriados), opondo 4.918 horas em 2012 às 12.395 horas registadas em 2011, continuando a tendência de anos anteriores;

b) A redução do número de horas refletiu-se na diminuição da despesa com esta rubrica, uma vez que aos 105.793€ gastos em 2011 se opõe 41.266€ despendidos em 2012, perfazendo um decréscimo de 64.527€ (redução de 61%).

A **Taxa de Absentismo** diminuiu de 10,68% em 2011 para 9,91% em 2012. Cerca de 76,79% das ausências foram motivadas por situações de doença, com um total de 20.436 dias de ausência.

Em relação ao capítulo “**Remunerações e Encargos**” será importante salientar os seguintes itens, tendo como reporte o ano de 2011 face a 2012:

- a) Uma redução de 1.586.223€ no total de encargos com o pessoal em relação ao ano anterior, redução esta notória nas remunerações base, nos suplementos remuneratórios, nas prestações sociais e nos outros encargos com o pessoal, que resultou também e fundamentalmente, do não pagamento do subsídio de férias e de Natal a alguns trabalhadores mediante a sua remuneração base, como medida imposta na referida Lei de Orçamento de Estado;
- b) Uma diminuição dos encargos com os Suplementos remuneratórios em 84.319€ em relação ao ano de 2011, sendo que esta redução se sentiu no trabalho extraordinário e por turnos, já evidenciado anteriormente, no trabalho normal noturno (2.288€ para 2.184€), no abono para falhas (3.106€ para 3.092), nas ajudas de custo (3.313€ para 1.439€) e nas despesas de representação (160.873 para 145.540). De referir que, desde 2010, o balanço vem revelando esta diminuição.
- c) No âmbito das Prestações Sociais, assinala-se uma redução no total da rubrica em 111.358€ em relação ao ano anterior. Destaca-se o decréscimo verificado em outras prestações sociais (ADSE) e nos subsídios no âmbito da proteção da parentalidade (148.082€ e 9.506€ respetivamente). Regista-se ainda, o aumento no abono de família (2.456€).

No capítulo da “**Higiene e Segurança**”, o número de dias de trabalho perdidos, devido a acidentes ocorridos *in itinere* e no local de trabalho, tem vindo tendencialmente a diminuir, registando-se uma redução no primeiro caso de 160 dias e de 557 dias no segundo caso, em relação a 2011. As despesas com os atos médicos e de enfermagem, incluindo os consumíveis, sofreram um ligeiro aumento (324€) em comparação com o ano anterior, todavia salienta-se um acréscimo substancial com os equipamentos de proteção (37.603€) e um ligeiro aumento no número de trabalhadores



abrangidos pelas ações de formação (9), revelando a preocupação desta Câmara com a prevenção de acidentes e a proteção dos funcionários ao seu serviço.

No âmbito da “**Formação Profissional**”, a dinamização da bolsa de formadores interna, e as consequentes ações realizadas, conduziram ao aumento quer das horas de formação 18.377 registadas em 2011 para as atuais 20.163, quer do número de participantes (129) e ainda ao acréscimo com o investimento em formação profissional de sensivelmente 13%.

A Câmara Municipal da Maia continua a evidenciar a sua preocupação com o seu capital mais precioso, o Capital Humano, conciliando o bem-estar dos seus trabalhadores com imperativos legais, condicionalismos macroeconómico, financeiros e de gestão.

Maia, Abril de 2013